

1. INTRODUÇÃO

A luta para implantação de uma instituição pública federal de ensino profissionalizante em Itabirito ocorre desde os anos 90, quando lideranças políticas, empresários e representantes do terceiro setor e associações da sociedade civil, lideradas por um grupo de integrantes da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de Itabirito (Umesi), se mobilizaram para tal. O fruto desse movimento foi a criação do Centro de Educação Tecnológica de Itabirito (CET-CEFET-Itabirito), com o objetivo de retomar os cursos profissionalizantes anteriormente ministrados na Escola Estadual Engenheiro Queiroz Júnior, extintos em 1995.

Em 2000, a Prefeitura Municipal de Itabirito iniciou contatos com o CEFET-MG no intuito de estabelecer parceria para a implantação de cursos técnicos no município. O Conselho Diretor do CEFET-MG aprovou o Termo de Cooperação Técnica e o 1º aditivo entre o CEFET-MG e a Prefeitura, com os cursos técnicos de Eletrotécnica, Informática, Mecânica e Turismo e Lazer.

De acordo com este convênio, o CEFET-MG se responsabilizaria pelos aspectos didático-pedagógicos e a certificação dos profissionais, ficando a parte administrativa e os encargos por conta da Prefeitura do Município, gerando um custo de aproximadamente 3,0 milhões de reais/ano para o governo municipal. O custo para a manutenção do CET tornou-se muito oneroso para o município, impedindo que o mesmo se tornasse pleno na oferta da educação básica. Em 2009, iniciou-se o estudo sobre a possibilidade de federalização do CET-CEFET, objetivando sua transformação em *Campus* em Itabirito.

Esta luta pela federalização ganhou força e se tornou uma das metas do Plano Decenal para a Educação Superior no município. Em 2013, após cinco anos, o CEFET-MG findou o processo de espera pela federalização com a conclusão negativa, impossibilitando a transformação do CET em *Campus* do CEFET-MG em Itabirito.

Outras possibilidades de implantação de uma unidade de ensino federal no município foram, então, consideradas, dando início ao diálogo entre os gestores da Prefeitura Municipal de Itabirito e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, o IFMG.

Em julho de 2014, o Ministério da Educação aprovou o estudo sobre a implantação do *Campus* e, em agosto deste mesmo ano, a comissão de avaliação *in loco* designada pela Secretaria de Educação Tecnológica visitou o local. Já em setembro foi realizada a audiência pública para definição do eixo tecnológico, quando em outubro houve a realização do primeiro concurso público para contratação de docentes. Em dezembro aconteceu o primeiro processo seletivo e,

em janeiro de 2015, foi publicada a portaria de autorização de funcionamento do IFMG *Campus* Itabirito como *Campus* Avançado.

Para garantir a continuidade dos cursos técnicos integrados de Informática Industrial e Mecânica, ofertados pela Prefeitura Municipal de Itabirito (PMI) em convênio com o CEFET-MG, estabeleceu-se, em fevereiro de 2015, o Termo de Cooperação 004/2015 entre o IFMG e a PMI, que prevê a cessão de docentes e técnicos administrativos para atuarem na conclusão destes cursos e colaborarem na oferta dos cursos Técnico Integrado em Automação Industrial, técnico subsequente em Eletroeletrônica e Graduação em Engenharia Elétrica.

Em 2016, o IFMG *Campus* Itabirito contava com 344 discentes, 12 docentes e 8 técnicos administrativos.

A Comissão Própria de Avaliação desse *Campus*, designada pela Diretora Pró-Tempore Fernanda Pelegrini Honorato Proença através do Memorando 035/2015, apresenta a seguinte composição atualizada:

Tabela 1. Composição da CPA local – *Campus* Itabirito

NOME	SEGMENTO	CONDIÇÃO
Patrícia Elizabeth de Freitas	Docente	Titular
Bruno da Fonseca Gonçalves	Docente	Suplente
Marcelo Augusto dos Reis Braga	Discente	Titular
Marcos Vinícius de Jesus Santana	Discente	Suplente
Jorddana Rocha de Almeida	Técnico-Administrativo	Titular
Rômulo Pereira Xavier	Técnico-Administrativo	Suplente

As estratégias de sensibilização adotadas pela CPA do *Campus* Itabirito foram a fixação de cartazes de divulgação por todo o *Campus*, visitas às salas de aula para esclarecimentos aos estudantes da importância da autoavaliação institucional e de sua participação, além do envio de correio eletrônico toda comunidade interna, com os links referentes aos questionários.

Além disso, foram disponibilizados 10 computadores do Laboratório de Informática do *campus* com acesso à internet para viabilizar o preenchimento do questionário no próprio ambiente

escolar. Os membros da CPA Local se organizaram de forma a acompanhar os estudantes em horários distintos até o Laboratório de Informática, possibilitando àqueles que não tem acesso à internet em casa o acesso ao instrumento avaliativo.

Diferentemente de 2015, nesse ano, todos os alunos do *Campus* Avançado Itabirito foram convidados a participar do processo de autoavaliação institucional.

Uma nova estratégia foi utilizada em 2016 a fim de alcançar mais amplamente a Comunidade Externa. Assim, o link do questionário relativo a esse segmento foi encaminhado eletronicamente aos pais e responsáveis pelos alunos do curso técnico integrado em Automação Industrial. Os colaboradores cedidos pela Prefeitura Municipal de Itabirito através do termo de cooperação também foram convidados a responder esse questionário, através do envio de um correio eletrônico com o link para acesso ao instrumento de avaliação.

O presente relatório é parcial e contempla o ano de 2016.

2. METODOLOGIA

2.1. Autoavaliação Institucional

A coleta dos dados desse relatório foi realizada através da aplicação de um questionário eletrônico elaborado pela CPA Central. O instrumento avaliativo utilizado englobou os cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861: Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física.

Foram consultados discentes dos cursos técnicos integrados em Automação Industrial, Informática e Mecânica, curso técnico subsequente em Eletroeletrônica e do curso de graduação em Engenharia Elétrica, além de docentes, técnico-administrativos e a comunidade externa, assim quantificados:

Tabela 2. Comunidade Interna

Segmento	Número total no <i>Campus</i>	Número de respondentes	Percentual
Docente	12	13	108,3%
Técnico-administrativos	8	8	100%
Discentes	344	154	44,8%
TOTAL	364	175	48,1%

Acredita-se que algum respondente tenha se identificado erroneamente como docente, fazendo com que o número total de participantes desse segmento excedesse o quantitativo real do *Campus*.

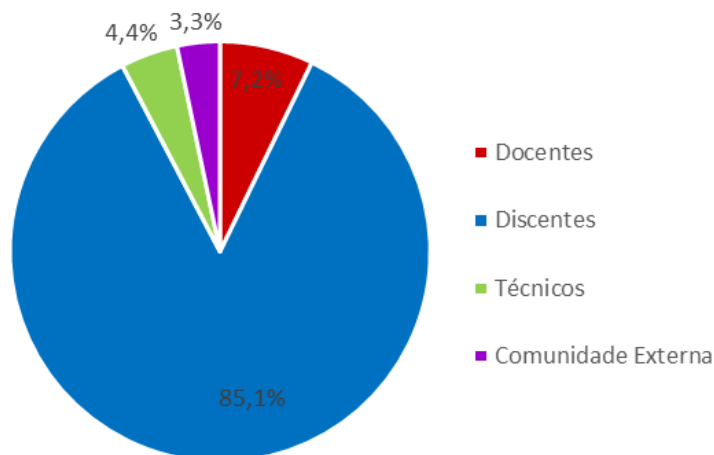
Tabela 3. Comunidade Externa

Segmento	Número de respondentes
Comunidade Externa	6

Apesar da adoção de uma nova estratégia na sensibilização da comunidade interna, observou-se uma participação muito limitada desse segmento, o que impacta diretamente na qualidade da análise dos dados.

Considerando-se um total de 181 respondentes, sendo 175 da comunidade interna e 6 da externa, foi possível construir o Gráfico 1, que relaciona o percentual de respondentes por segmento.

Gráfico 1. Percentual de representantes por segmento



A análise dos dados coletados respeita a realidade do *Campus Itabirito*, um *Campus* avançado com pouco mais de um ano de funcionamento e muitas particularidades consequentes da sua natureza.

2.2. Ações realizadas a partir de dados anteriores

Quadro 1 – Ações executadas a partir do relatório de autoavaliação institucional 2015

Eixo	Fragilidades	Potencialidades	Ações Executadas
Planejamento e Avaliação Institucional*			
Desenvolvimento Institucional	Falta de conhecimento por parte da comunidade interna de aspectos relativos à instituição		Criação de um perfil para o campus em redes sociais (Facebook) e desenvolvimento de um canal de comunicação físico (mural)
Políticas Acadêmicas	• Falta de comunicação entre a	Divulgação dos processos seletivos	O número de alunos contemplados pelo programa de

	<p>instituição e a comunidade interna</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quantidade de bolsas em programas de assistência estudantil 		<p>assistência estudantil aumentou consideravelmente</p>
Políticas de Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Inadequação entre o número de docentes e discentes • Qualidade dos veículos de comunicação 		<p>A relação docente/discente melhorou com a chegada de quatro novos professores, destacando-se, ainda, a previsão da chegada mais 5 docentes.</p>
Infraestrutura Física	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de uma rede física de internet • Acessibilidade • Ventilação e adequação de ambientes • Laboratórios especializados • Referencial Bibliográfico 	<p>Funcionamento da quadra e espaços de convivência</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação dos espaços e mobiliário • Aquisição de fontes bibliográficas • Instalação de laboratórios didáticos em fase de implantação

Fonte: Elaborado pela CPA - Comissão Local

* O eixo Planejamento e Avaliação Institucional não foi avaliado no Relatório referente a 2015.

3. DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

- **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

Dimensão 7: Planejamento e Avaliação

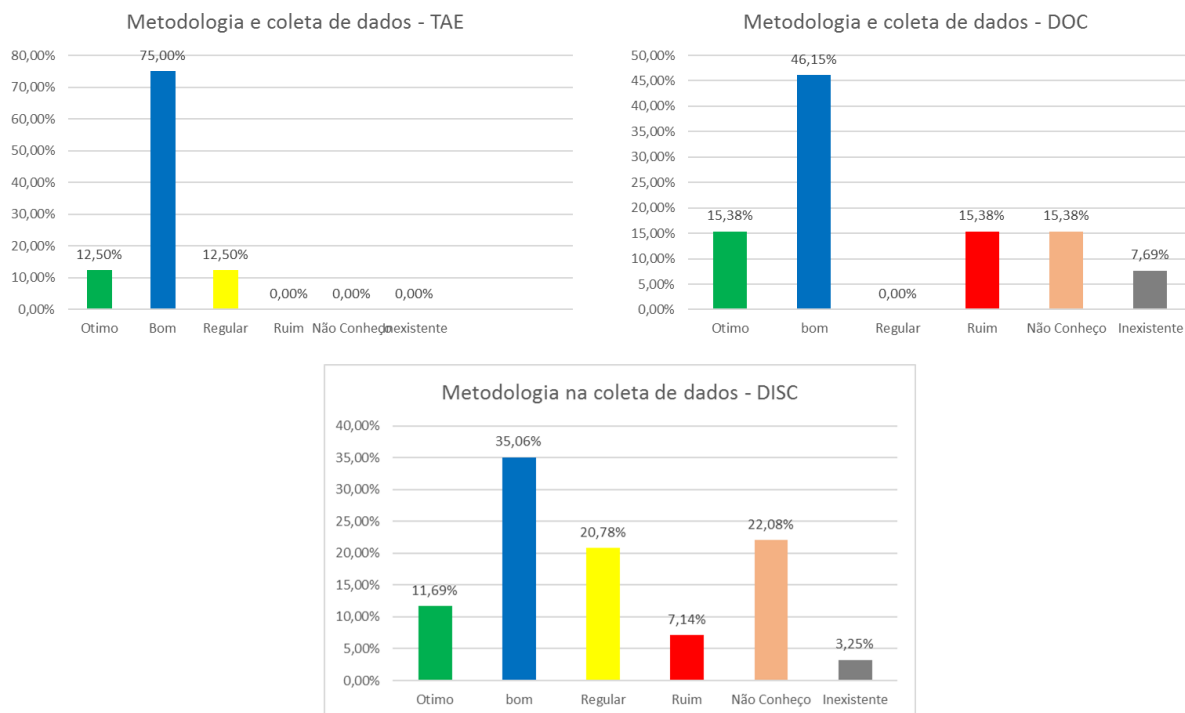


Figura 1. Metodologia e coleta de dados da autoavaliação

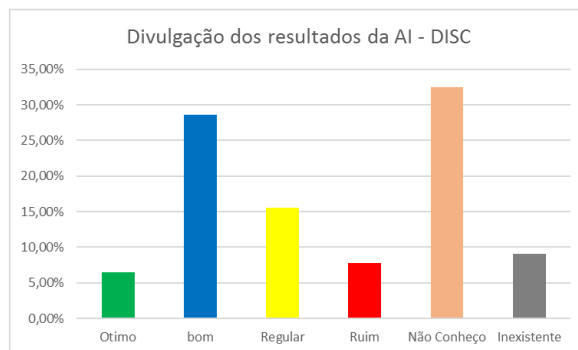
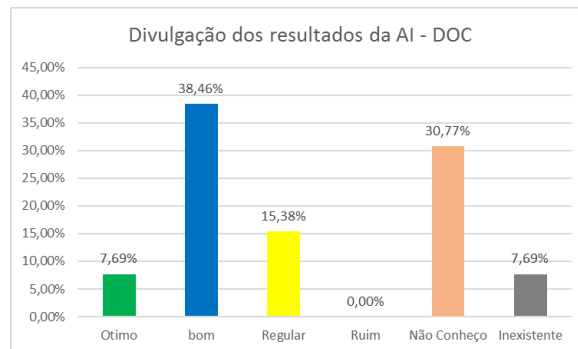
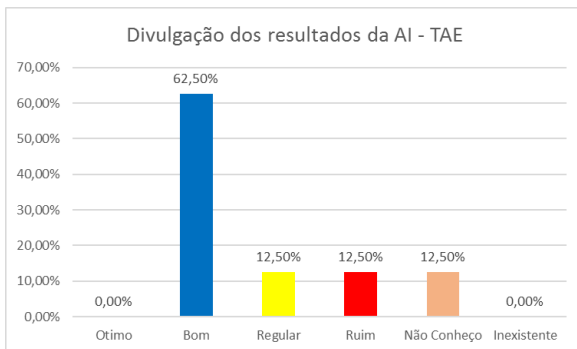


Figura 2. Divulgação dos resultados da autoavaliação institucional.

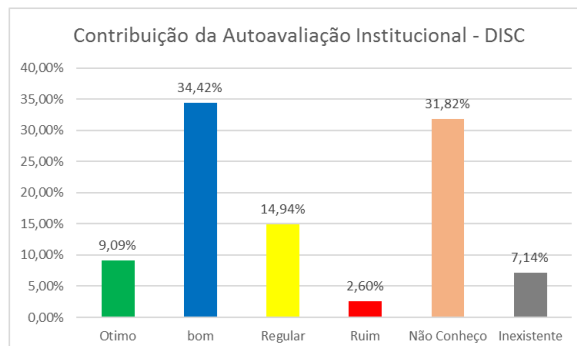
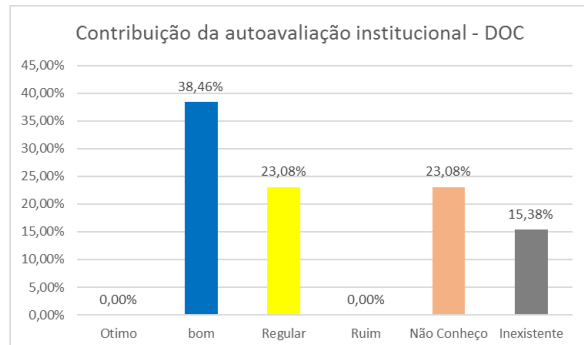
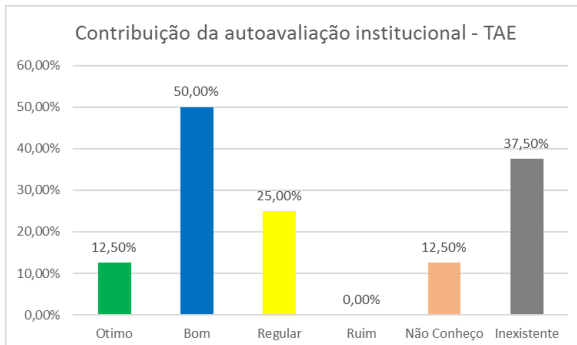


Figura 3. Contribuição da autoavaliação institucional para melhoria do IFMG.

De um modo geral, a comunidade interna considera satisfatórias a metodologia e a coleta de dados da autoavaliação institucional. A divulgação dos resultados da avaliação, por sua vez, precisa ser melhorada, pois o seu desconhecimento faz com a que comunidade interna não consiga perceber a contribuição trazida por essa ferramenta para a melhoria do IFMG (Figura 3).

- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

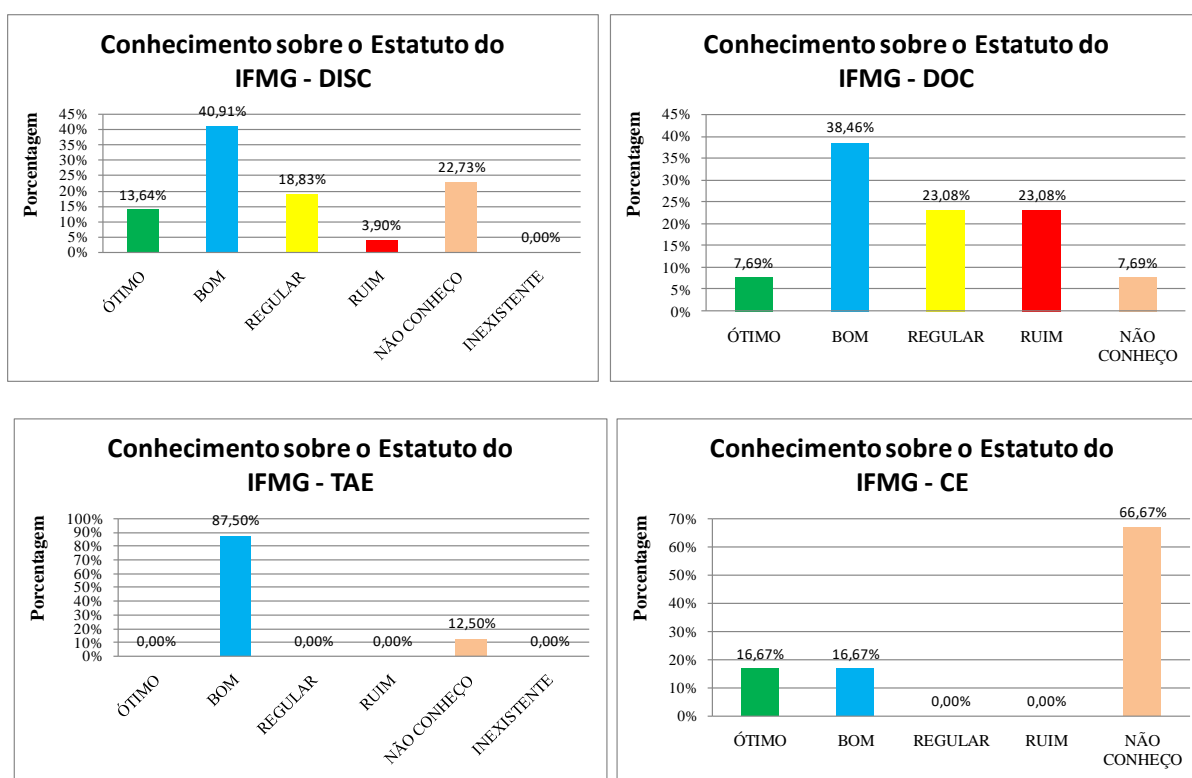


Figura 4. Conhecimento sobre o Estatuto do IFMG

Ao serem perguntados sobre o conhecimento que possuem sobre o **estatuto do IFMG**, os respondentes apontam que há uma significativa parcela, principalmente entre os discentes, docentes e comunidade externa que ainda desconhecem tal documento. Ao mesmo tempo, aqueles que conhecem o Estatuto o avaliam como bom sendo 40,91% dos discentes, 38,46% dos docentes, 87,5% dos Técnicos Administrativos em Educação (TAE's). Dentre a comunidade externa observou-se um empate, com 16,67% avaliando com conceito bom e 16,67%, com o ótimo. No entanto, é importante observar que 23,08% dos docentes reconhecem o seu conhecimento como ruim e 66,67% da comunidade afirma desconhecimento sobre o documento. Isso mostra que há um grupo de docentes que sabe sobre a existência do

documento, porém não o conhece qualitativamente, bem como que a comunidade externa participante da pesquisa afirma não conhecer o Estatuto. Esses dados apontam para a necessidade de divulgação e incentivo ao acesso e estudo do documento do Estatuto do IFMG.

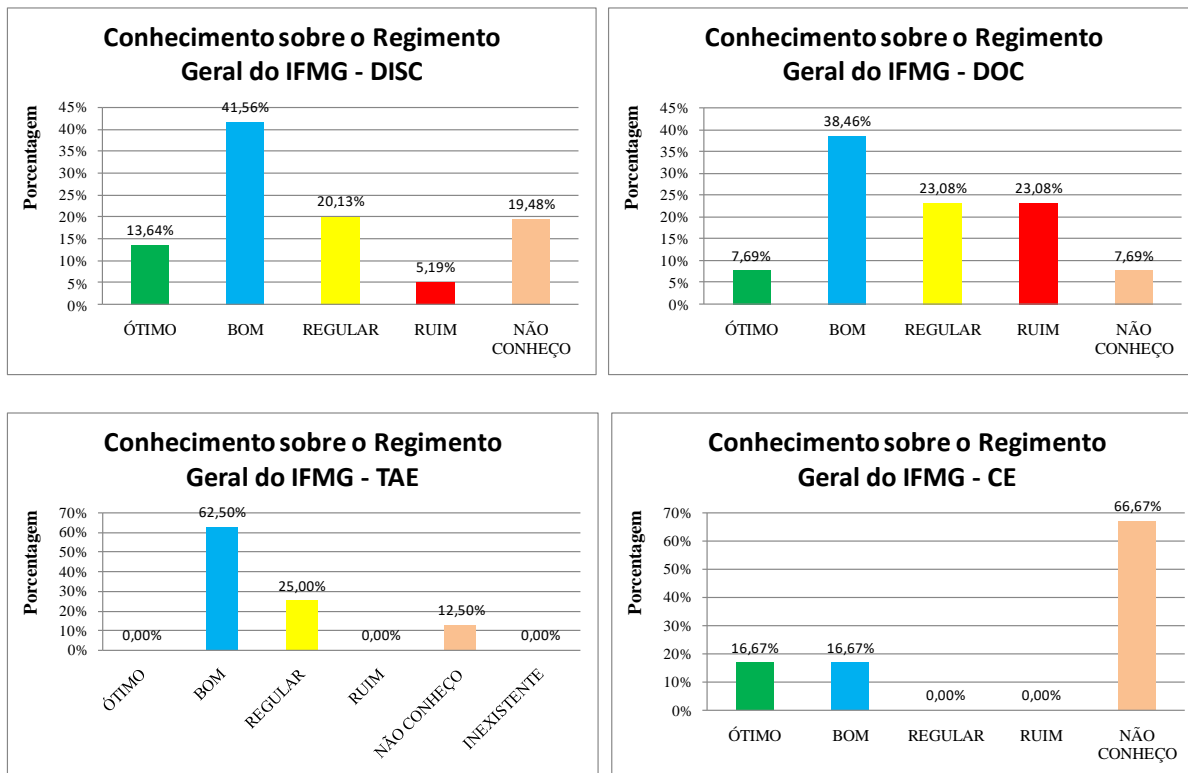


Figura 5. **Conhecimento sobre o Regimento Geral**

Em relação ao conhecimento sobre o Regimento Geral do IFMG pode-se observar elementos semelhantes ao conhecimento sobre o Estatuto. Essa semelhança é perceptível em mais de um aspecto, a começar pela existência de uma significativa parcela que conhece o documento e avalia este conhecimento como bom. Dos envolvidos que dizem ter bom conhecimento, 41,56% são discentes, 38,46% docentes e 62,5% dos TAE's. Já a comunidade externa, em sua maioria, afirmou não conhecer o documento. Neste caso também cerca de 23,08% dos docentes assumiram que o seu conhecimento é ruim, apontando novamente a necessidade de criar canais de socialização desses documento, bem como construir um trabalho de estudo sobre o mesmo, a fim de ser uma diretriz normativa que orienta o funcionamento das ações dentro do IFMG.

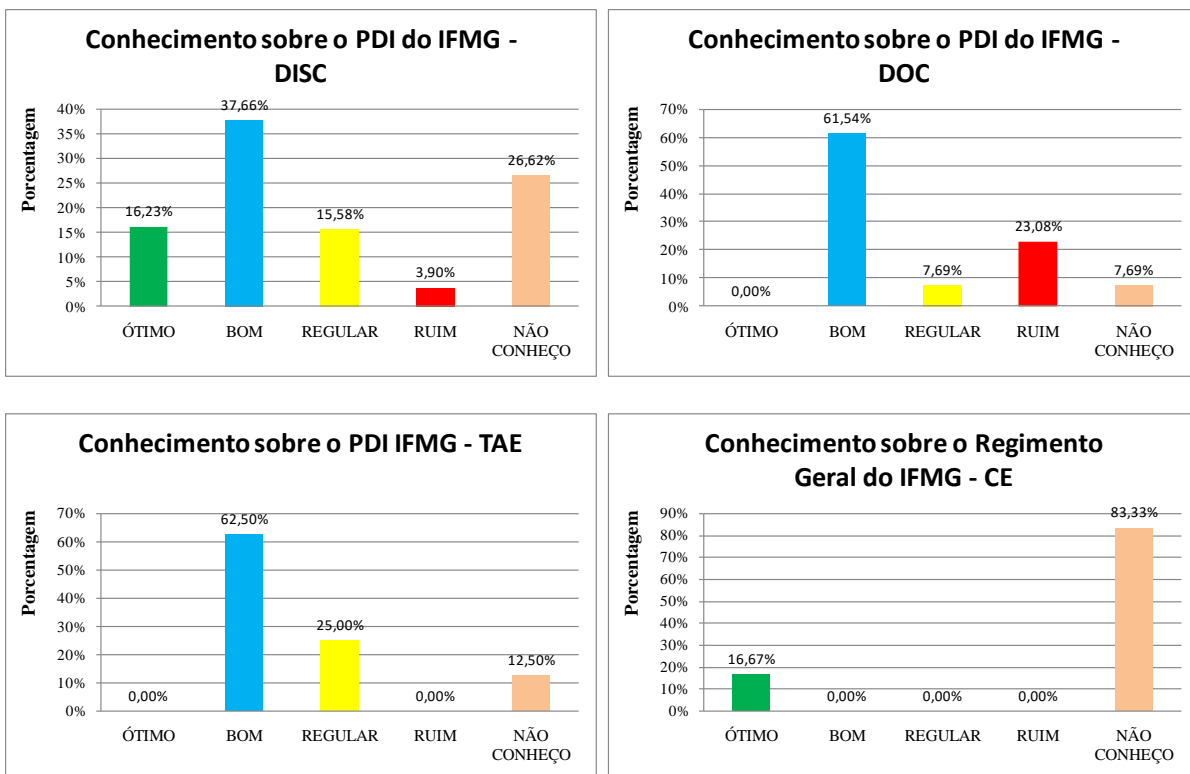


Figura 6. **Conhecimento sobre o PDI**

O conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG (PDI) no que se refere aos grupos de discentes, docentes e TAE's foi considerado com maior índice com conceito bom, sendo respectivamente representados por 36,66%, 61,54% e 62,5%. No que se refere ao grupo da comunidade externa, o percentual mais elevado é o que representa o conceito não conheço (83,33%), embora tenha uma parcela menor que considerou seu conhecimento ótimo (16,67%). A comunidade externa deixa evidente o seu desconhecimento sobre o PDI, mas o desconhecimento não está restrito a este grupo, aparecendo também, em escala menor, entre os discentes, docentes e TAE's. Há ainda uma parcela dos docentes que também nesse aspecto reconhece o seu conhecimento como ruim, sendo 23,08%. Esses números confirmam a demanda em relação ao desconhecimento sobre o PDI, especialmente por parte da comunidade externa.

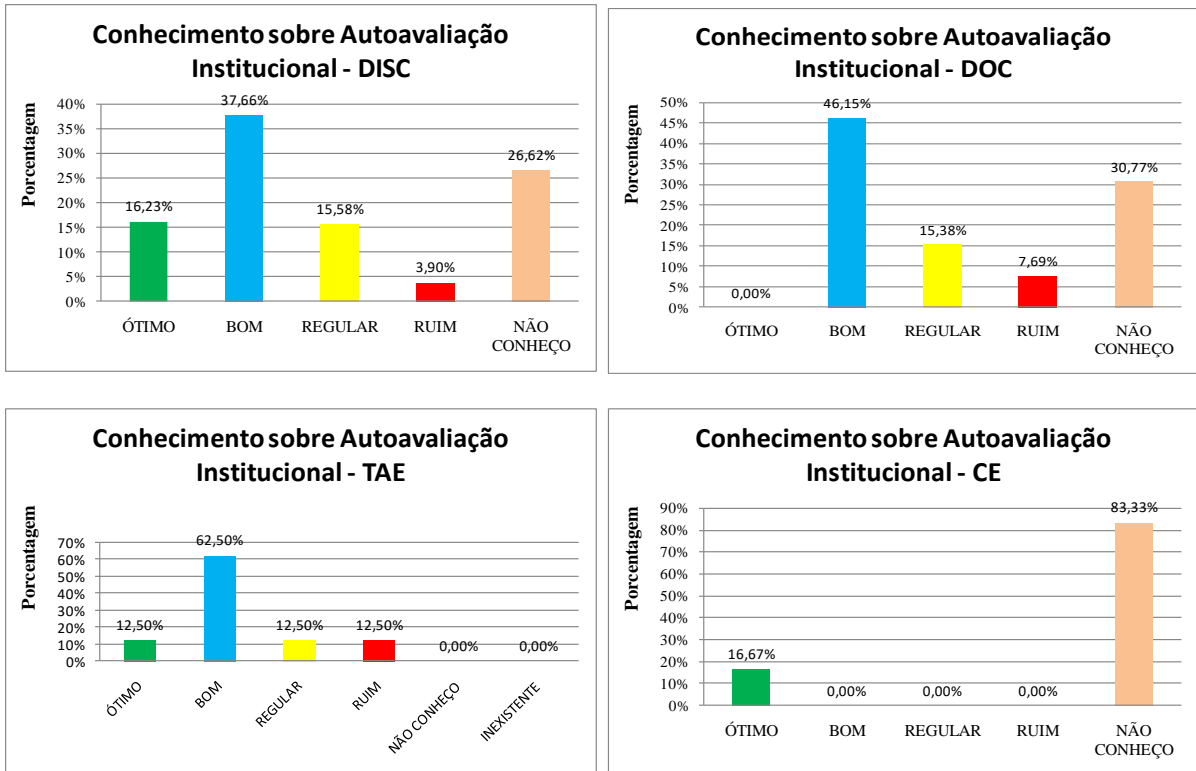


Figura 7. Conhecimento sobre o relatório da Autoavaliação Institucional

O conhecimento sobre o relatório de autoavaliação institucional é por parte da maioria dos discentes, docentes e TAE's respondentes também considerado como bom. No entanto, ainda há uma significativa parcela entre os discentes (26,62%) e docentes (30,77%) que não conhecem o documento. Ao mesmo tempo, em relação aos TAE's, ocorre o contrário, todos conhecem o documento. Especificamente no grupo da comunidade interna, a maioria dos respondentes afirma também não conhecer o relatório. Esses dados indicam a necessidade de ampla divulgação e apresentação do relatório de autoavaliação institucional a cada ano letivo.

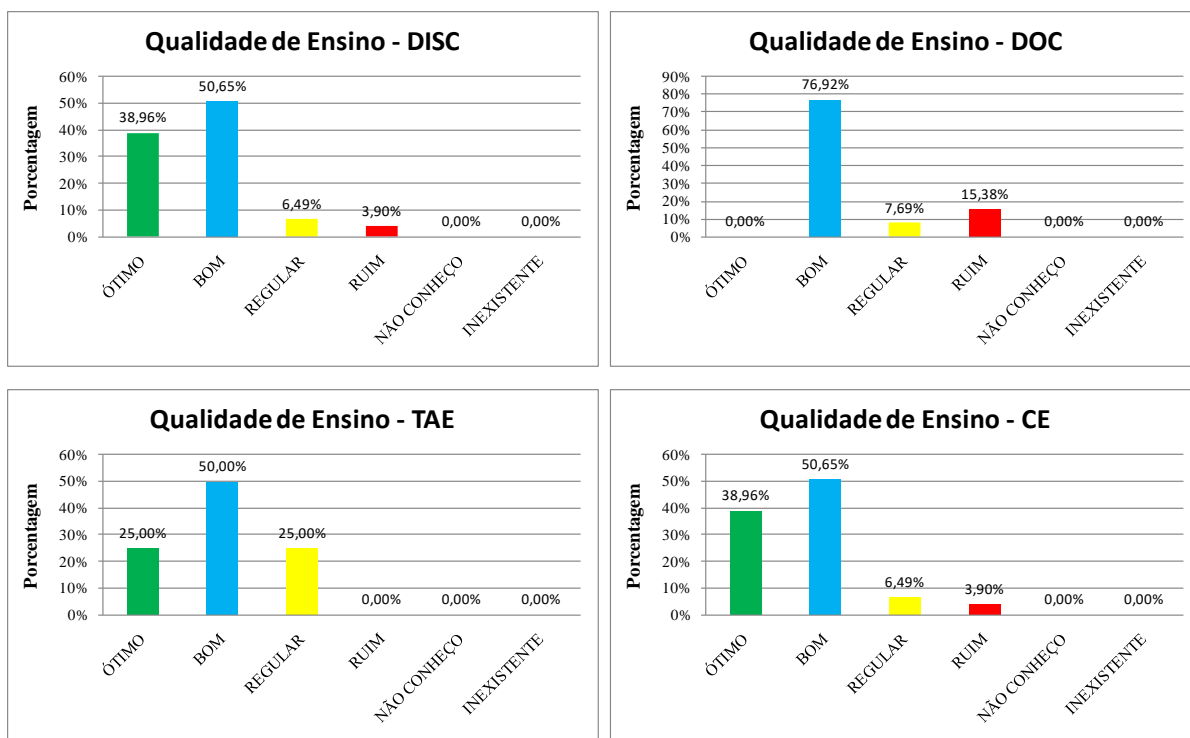


Figura 8. Qualidade do Ensino

A busca pelo ensino de qualidade é um aspecto fundamental para a concretização da missão do IFMG que é “educar e qualificar pessoas para serem cidadãos(ãs) críticos(as), criativos(as), responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade” (Plano de Desenvolvimento Institucional, 2012). Nesse sentido, a avaliação da comunidade é muito importante, à medida em que serve de referência para as ações e práticas educativas realizadas pelo IFMG *Campus Avançado Itabirito*. A partir dos dados registrados, pode-se afirmar que a qualidade de ensino ofertada é boa e ótima, sendo para os discentes 50,65% boa e 38,96% ótima; docentes, 76,92% (boa), TAE’s, 50% boa e 25% ótima e comunidade externa, 50,65% boa e 38,96% ótima. Mesmo assim, há uma parcela de todos os respondentes que consideram a qualidade do ensino regular e uma menor entre os discentes, docentes e comunidade externa que consideram ruim, sendo que dentre esses o número mais significativo está no grupo dos docentes, com 15,38% dos respondentes.

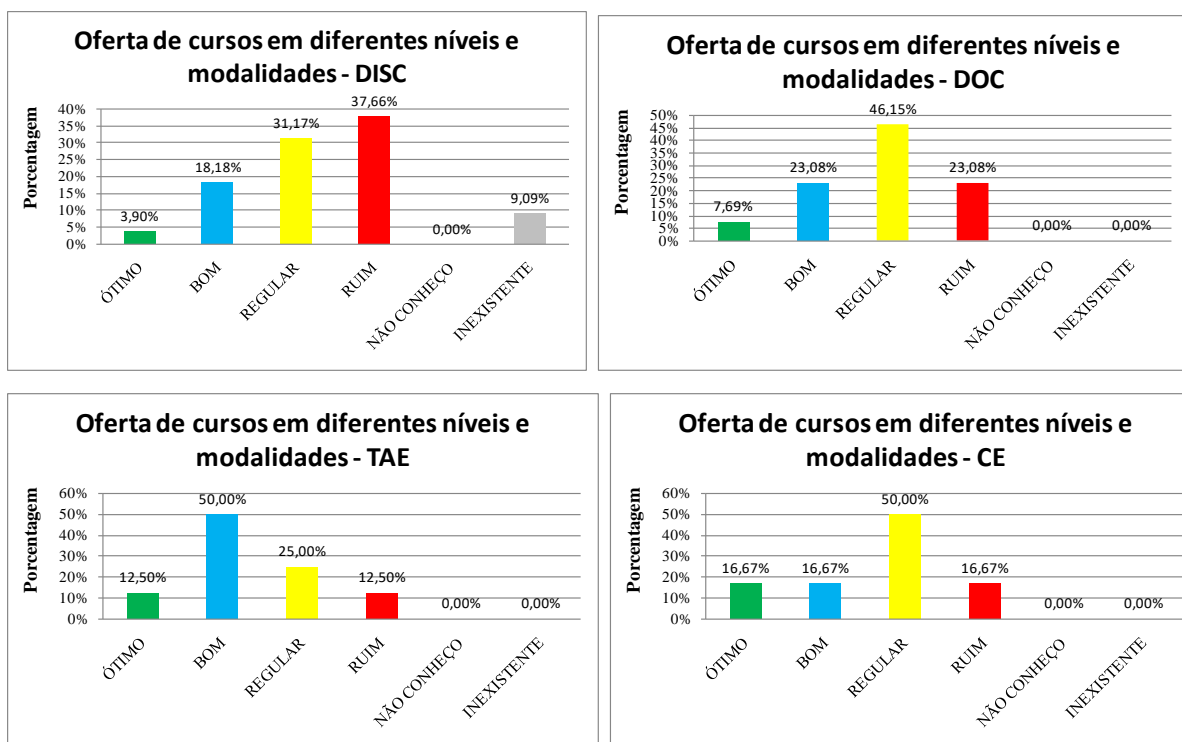


Figura 9. Ofertas de cursos em diferentes níveis e modalidades

De acordo com o artigo 4º do Estatuto do IFMG, a oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades está entre as finalidades e característica dessa Instituição de Ensino. Sendo assim, os dados registrados nesta autoavaliação institucional chamam atenção para a avaliação dos discentes que consideram como ruim (37,66%) e regular (31,17%) essa oferta. Na avaliação dos docentes, esta oferta é regular para 46,15% dos respondentes, ao mesmo tempo em que 23,08% avaliam como boa e o mesmo percentual como ruim. Já no âmbito dos TAE's, a maioria considera que a oferta é boa, sendo 50% dos respondentes e a maioria da comunidade externa considera regular, com também 50%. De modo geral, é possível afirmar que a avaliação sobre este aspecto é regular, apontando a necessidade de (re)avaliações constantes dos cursos e modalidades ofertados, bem como de planejamento de novas ofertas, tanto no aspecto de níveis quanto de modalidades.

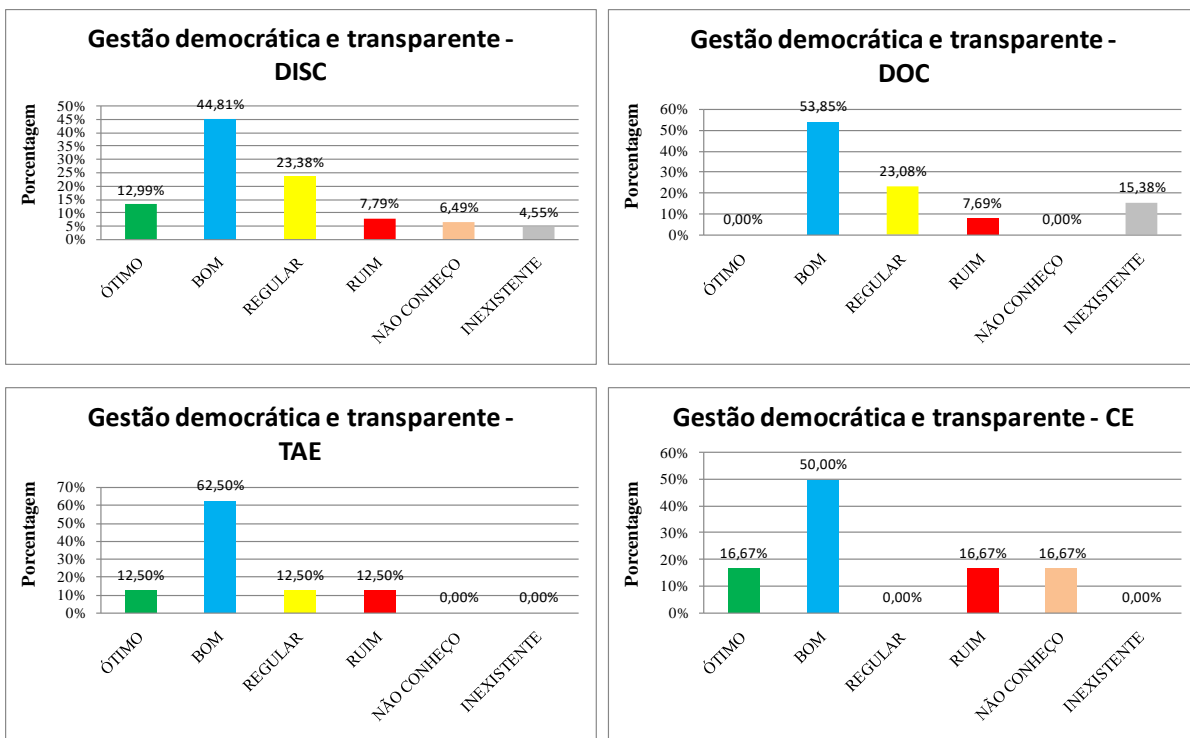


Figura 10. Gestão Democrática e Transparente

A gestão democrática e transparente é um dos princípios do IFMG contido no Plano de Desenvolvimento Institucional. Sendo assim, considera-se que a mesma precisa ser colocada em prática no cotidiano do funcionamento do IFMG *Campus* Avançado Itabirito. Nesse âmbito, os elementos registrados nesta autoavaliação institucional apontam um resultado bastante positivo. Todos os grupos respondentes avaliam majoritariamente a gestão democrática e transparente praticada com boa qualidade, sendo 44,81% dos discentes, 53,85% dos docentes, 62,5% TAE's e 50% da comunidade externa. No entanto, faz-se importante registrar a necessidade de dedicação de certa atenção para o conceito regular avaliado por uma menor parcela dos discentes, docentes e TAE's, respectivamente 23,38%, 23,08% e 12,5%.

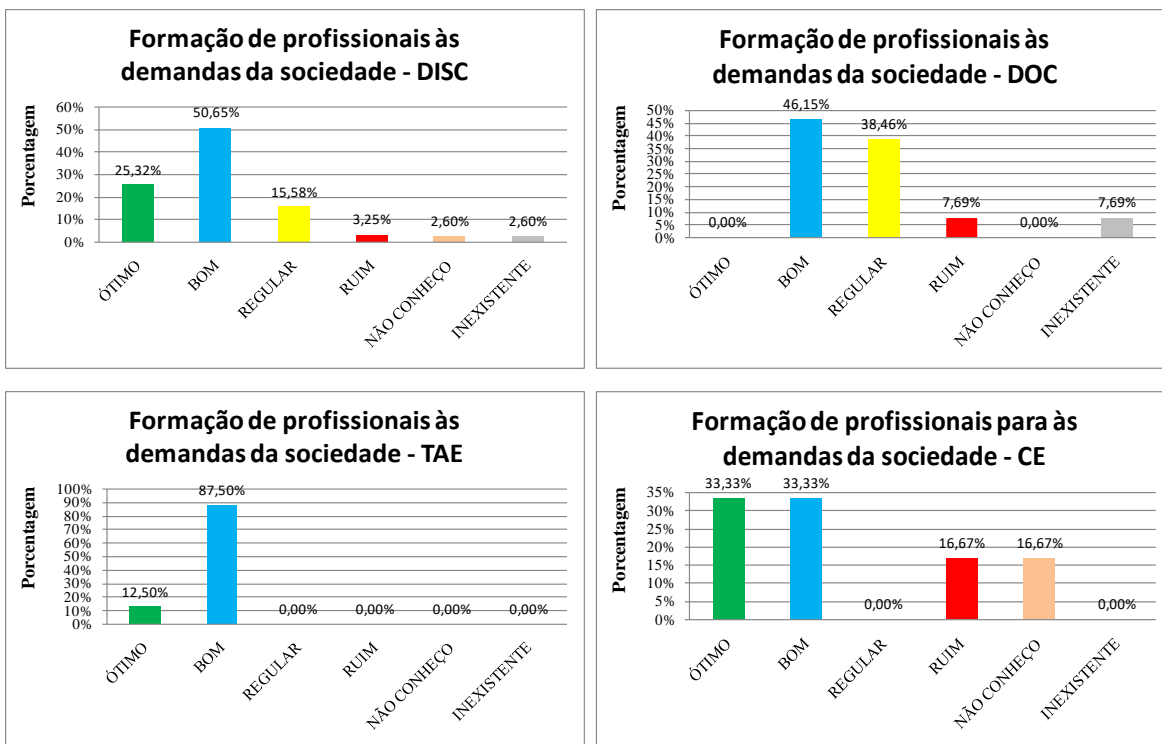


Figura 11. Formação de profissionais às demandas da sociedade

Este aspecto também é de suma importância, tendo em vista que ele se refere mais diretamente para as seguintes questões: que sujeitos-cidadãos se querem formar? Para qual sociedade? Essas duas questões resumem bem o caminho que precisa ser construído em busca dos objetivos que se pretende alcançar com a existência de Instituições Federais de Educação básica, técnica e tecnológica de nível superior. Ao responderem à pergunta sobre este aspecto, a maioria de todos os grupos respondentes avalia positivamente com o conceito bom a formação de profissionais capazes de atender às demandas da sociedade, 50,65% dos discentes, 46,15% dos docentes, 87,05% dos TAE's e 33,33% da comunidade externa, que com o mesmo percentual também considera como ótima a formação. Considera-se relevante registrar que no grupo dos docentes, 38,46% consideram tal formação como regular e 16,67% da comunidade externa avalia como ruim, indicando necessidade de aperfeiçoamento e/ou desenvolvimento de potencialidades para contribuir na melhoria dessa formação.

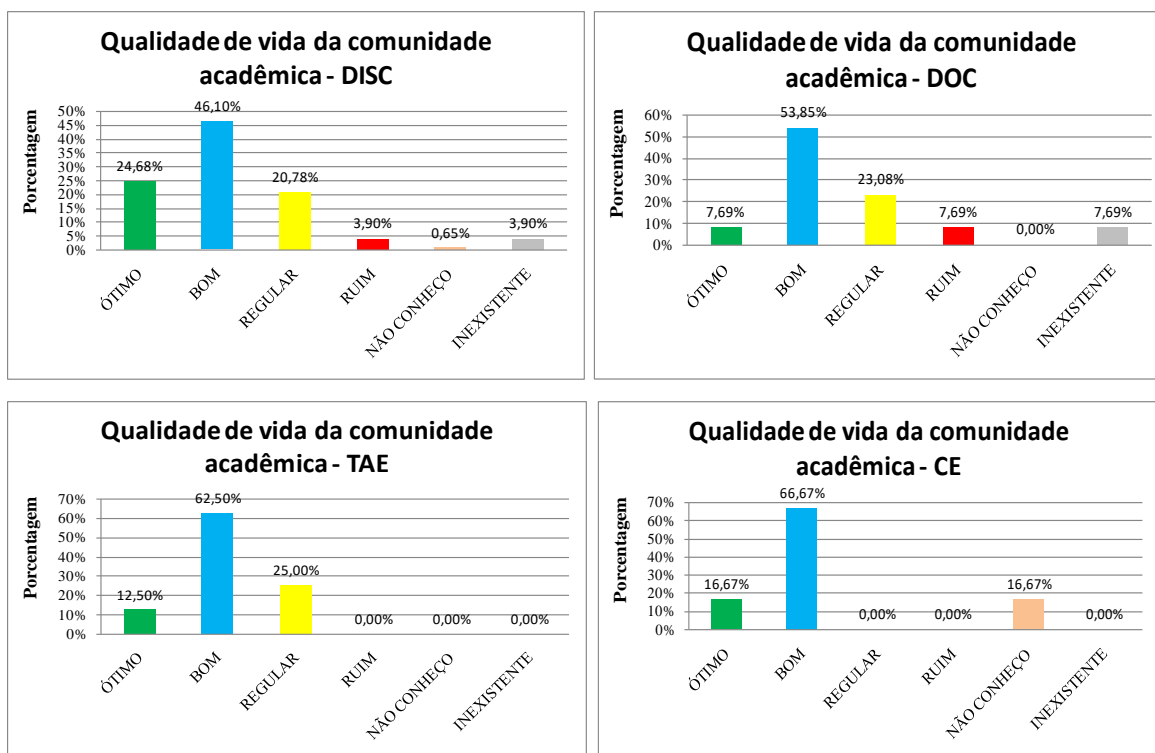


Figura 12. Qualidade de vida da comunidade acadêmica

Em relação a qualidade de vida da comunidade acadêmica, a avaliação de modo geral é positiva, sendo representada pelo conceito bom para a maioria de todos os respondentes. Ao mesmo tempo, outro conceito relevantemente avaliado foi o regular, apontado por 20,78% dos discentes, 23,08% dos docentes e 25% dos TAE's. Outro dado registrado foi que 7,69% dos docentes e 3,90% dos discentes avaliaram como inexistente. Embora seja uma pequena parcela, esse resultado aponta para a necessidade de implementação de outras/novas medidas, que contribuam na melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica como um todo.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

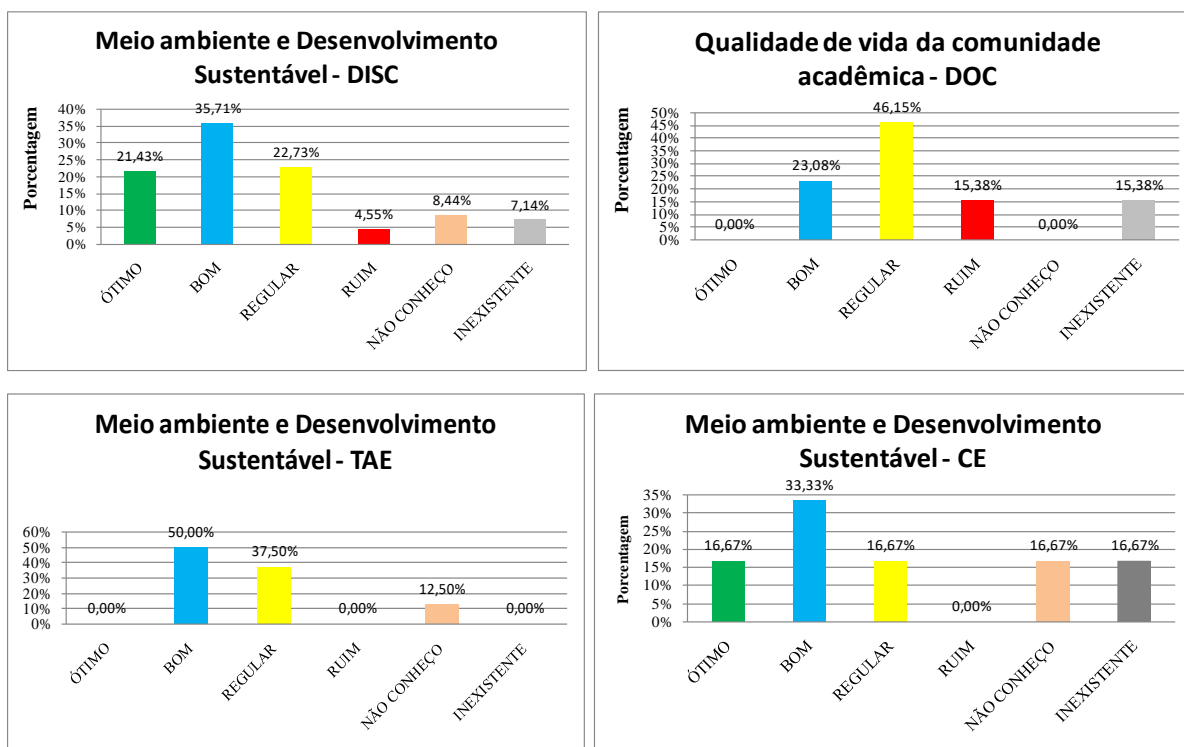


Figura 13. Meio ambiente e Desenvolvimento Sustentável

A promoção de ações voltadas para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável foi avaliada de maneira diferente pelos grupos respondentes, com poucos pontos em comum. No âmbito da comunidade interna, pode-se dizer que, do ponto de vista dos discentes, a promoção dessas ações ocorreu de forma positiva, sendo considerada boa por 35,71%. Os docentes avaliaram, em sua maioria, a promoção dessas ações como regular, sendo 46,15%, além dos 23,08% que avaliaram como boa, 15,38% como ruim e 15,38% como inexistente. O grupo dos TAE's avaliou entre bom e regular com 50% e 37,5%, respectivamente, tendo ainda uma parcela menor com 12,5% que afirmam não conhecerem. A comunidade externa participante também considerou positivo esse aspecto, avaliando como bom em 33,33% dos respondentes. Pode-se considerar esse aspecto com uma potencialidade.

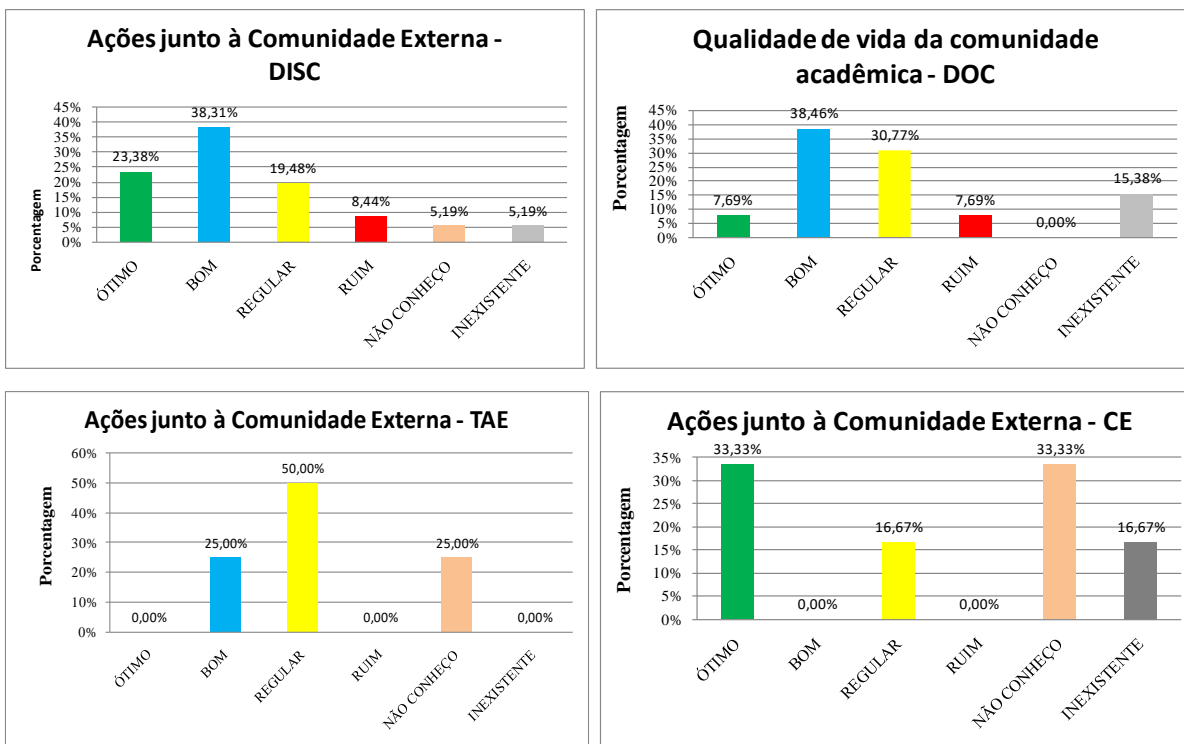


Figura 14. Ações junto à comunidade externa

No que se refere às ações desenvolvidas junto à comunidade externa, a avaliação dessa comunidade ao mesmo tempo que é positiva, com 33,33% avaliando com o conceito ótimo, outros 33,33% registram desconhecimento, apontando que tais ações ainda se desenvolvem de maneira tímida, tendo em vista a quantidade do público externo que elas poderiam atingir. Em relação a avaliação da comunidade interna, esta pode ser considerada entre boa e regular, sendo que 38,31% dos discentes, 38,46% e 25% dos TAE's avaliam com conceito bom, e 19,48% dos discentes, 30,77% dos docentes e 50% dos TAE's avaliam como regular. Esses dados indicam a necessidade de ampliação dessas ações, bem como fortalecimento das que já existem.

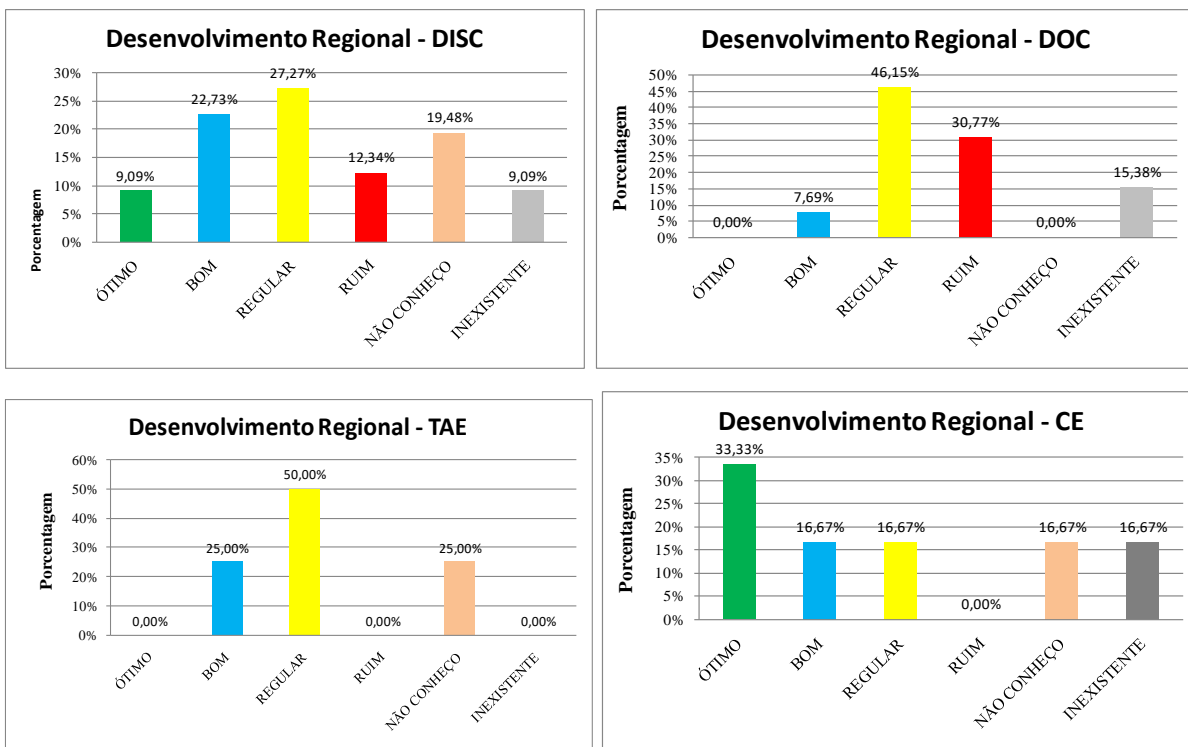


Figura 15. Desenvolvimento Regional

Neste aspecto, avaliou-se a contribuição do IFMG no desenvolvimento regional, levando em consideração a realização de parcerias com a comunidade/empresas, capacitação profissional, entre outros. De modo geral, a comunidade interna avaliou majoritariamente como regular essa contribuição, representada por 27,27% dos discentes, 46,15% dos docentes e 50% dos TAE's. Vale ressaltar que outra parte significativa dos discentes considerada a avaliação como positiva, avaliando com conceito bom em 22,73%. E outra parcela significativa dos docentes avaliou de forma negativa, com 30,77% dos respondentes, considerando o conceito ruim em sua avaliação. A comunidade externa considera que o IFMG contribui positivamente para o desenvolvimento regional, sendo que 33,33% dos respondentes marcaram o conceito ótimo. Pode-se perceber que este é um aspecto ainda em processo inicial de desenvolvimento, precisando ter mais potencialidade e enfoque nos objetivos das ações e práticas educativas propostas e desenvolvidas.

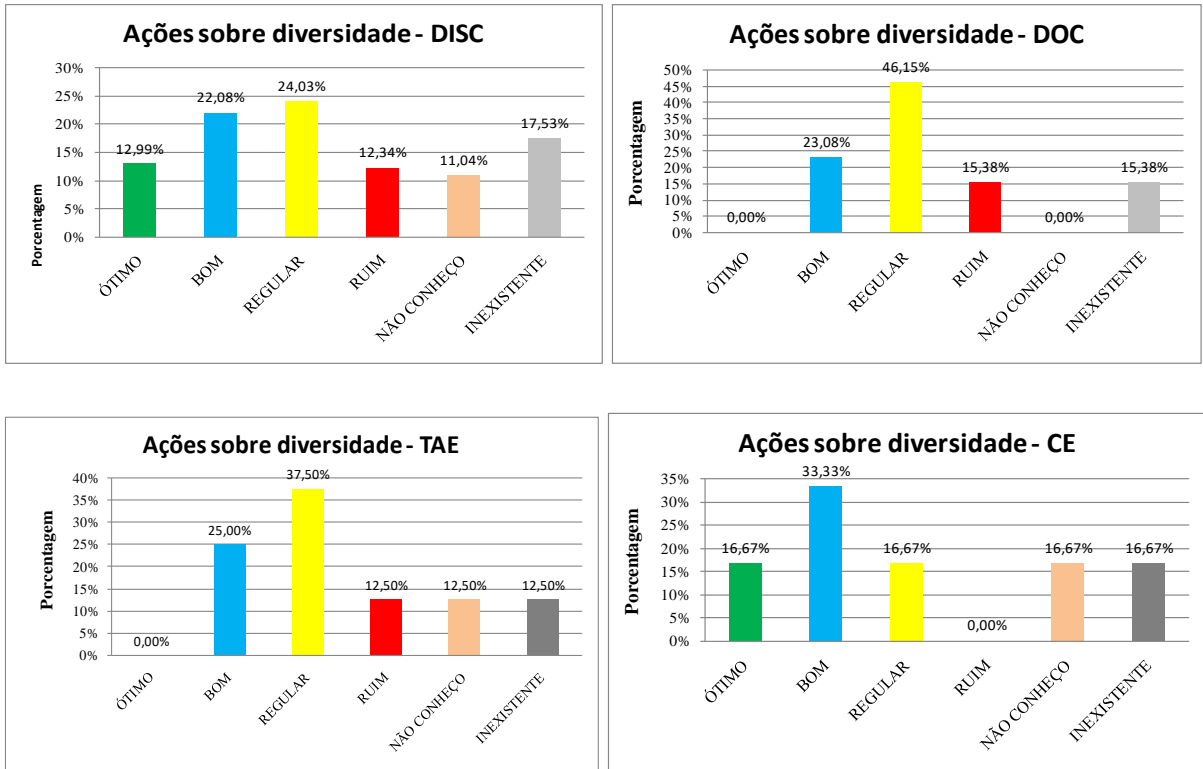


Figura 16. Ações sobre diversidade

Este aspecto buscou avaliar a promoção de ações voltadas ao respeito à diversidade como as dimensões de gênero, orientação sexual, raça/etnia, cultural e outros. É possível observar três elementos mais relevantes da avaliação de modo geral. A comunidade interna considerou em sua maioria que este aspecto está regular, foram 24,03% dos discentes, 46,15% dos docentes e 37,5% dos TAE's. A comunidade externa considerou esse aspecto bom (33,33%), no entanto, a comunidade interna também manifestou avaliação relevante para o conceito bom (22,08%, 23,08% e 25%, sendo discentes, docentes e TAE's respectivamente). Há um dado que merece atenção, muito embora esteja representado por uma parcela menor dos respondentes, refere-se ao conceito inexistente. Em cada um dos grupos participantes há uma parcela que considera que ações voltadas para o respeito à diversidade não existem, sendo representadas por 17,53% discentes, 15,38% docentes, 12,05% TAE's e 16,67% comunidade externa. Esses dados apontam para outra demanda que é fundamental no processo de formação básica, técnica e tecnológica, uma vez que se esse aspecto abrange o desenvolvimento de dimensões da formação humana e da condição sociocultural dos sujeitos que nela estão inseridos.

- **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

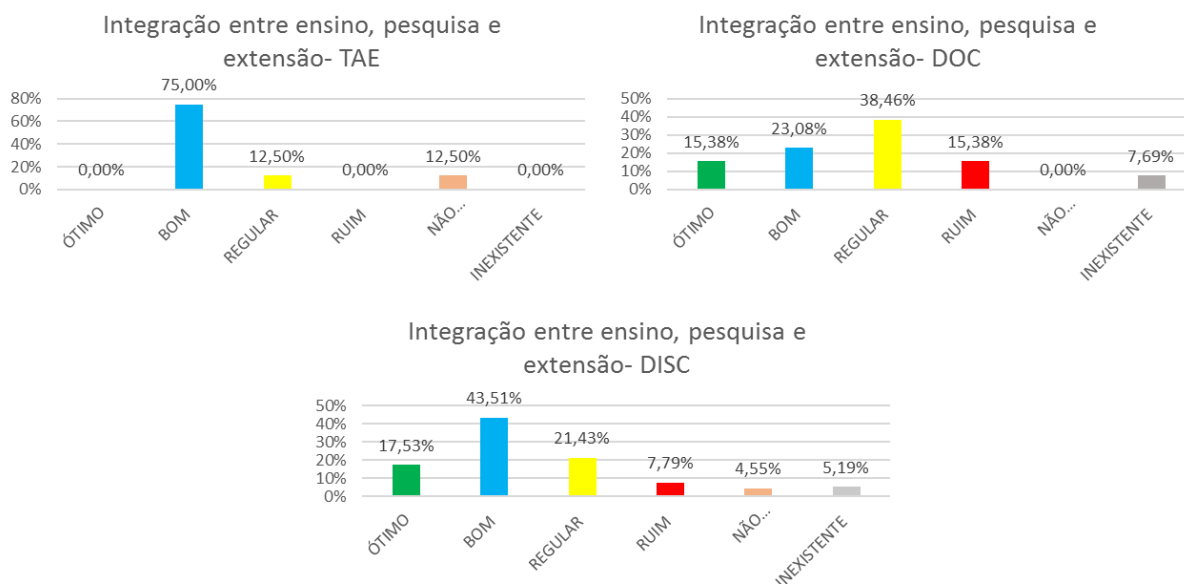


Figura 17. Integração entre ensino, pesquisa e extensão

Apesar de a maioria dos técnicos administrativos (75%) e discentes (43,5%) considerarem a integração entre ensino, pesquisa e extensão boa, entre os docentes há uma ampla distribuição das respostas entre os parâmetros, com a maior parte (38,5%) considerando-a regular, o que aponta para uma necessidade de melhoria desse parâmetro, com maior divulgação das ações realizadas e melhoria na comunicação entre esses três pilares.

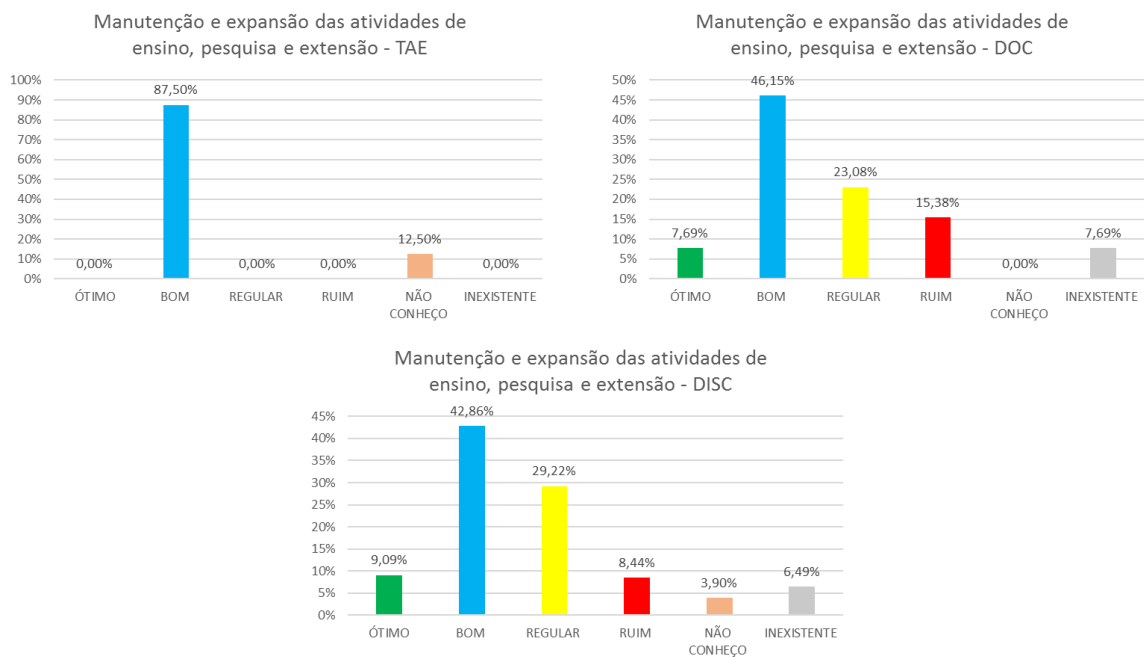


Figura 18. Manutenção e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão

A comunidade interna em sua maioria considera como boa ou regular a manutenção e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *campus*. As respostas coletadas refletem a realidade enfrentada pelas instituições públicas de ensino no ano de 2016, considerando-se a crise política e econômica que assola, o que acarretou em um repasse financeiro limitado principalmente ao setor de pesquisa.

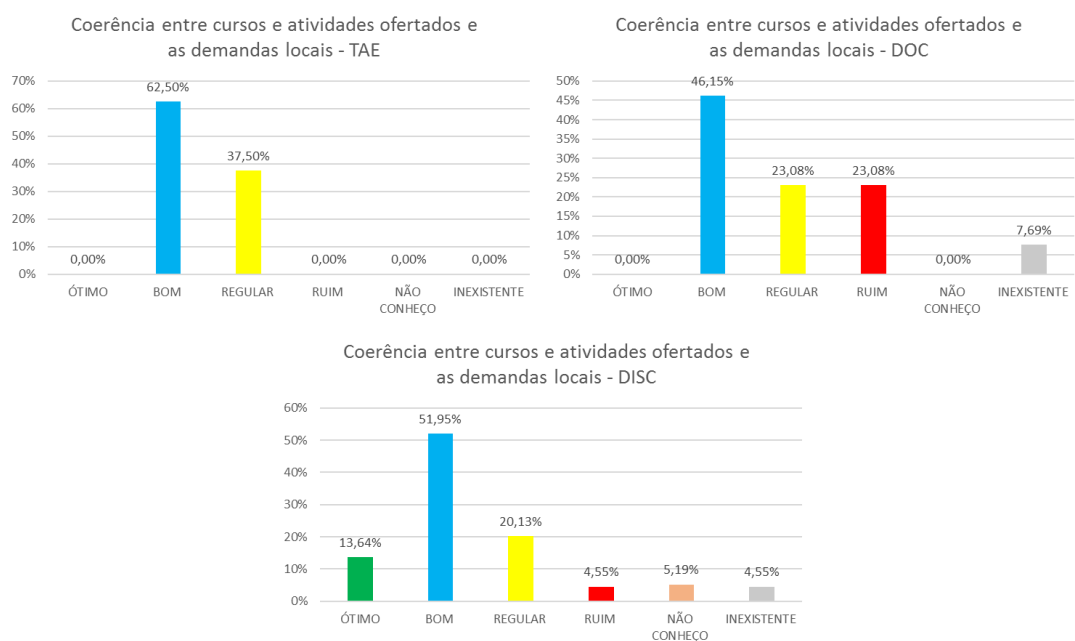


Figura 19. Coerência entre cursos e atividades ofertados e as demandas locais

Apesar de boa parte da comunidade interna considerar coerentes os cursos e atividades ofertados com as demandas locais, entres os docentes e discentes, um percentual significativo de respondentes consideram ruim, inexistente ou desconhecem essa relação. Esses resultados indicam uma necessidade de se repensar ou melhorar os cursos e atividades ofertados considerando a opinião da comunidades, através da realização de audiências públicas e outro encontros.

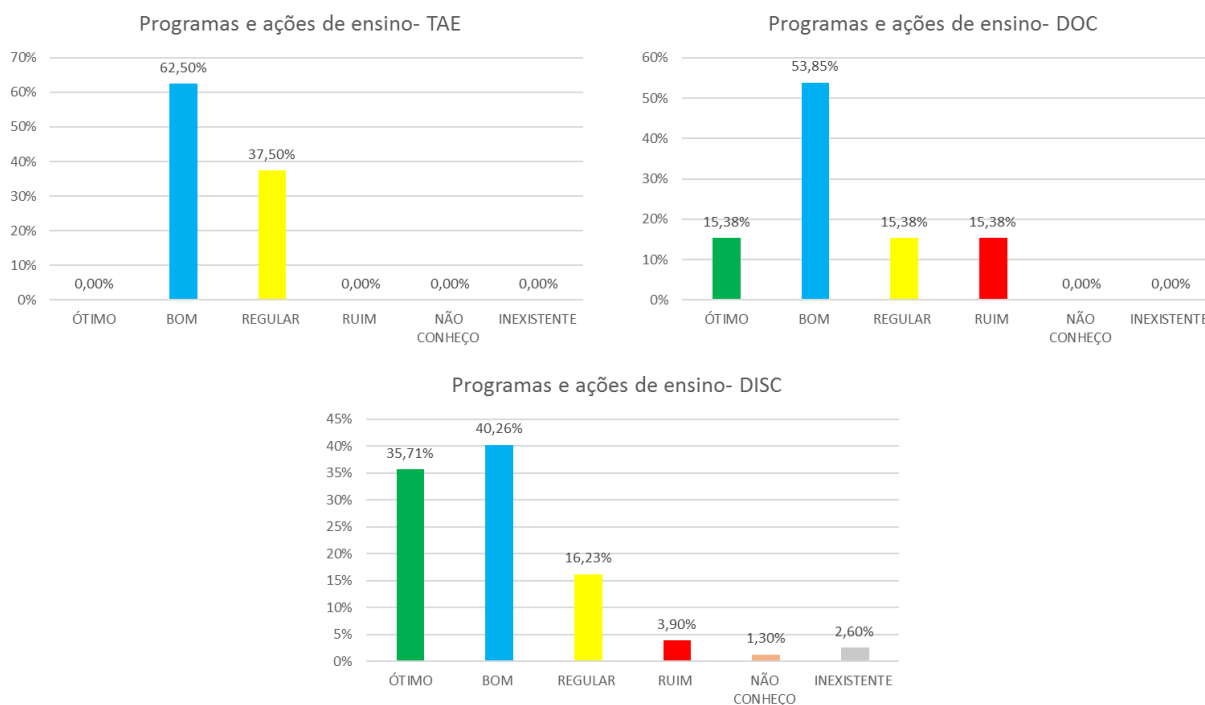


Figura 20. Programas e ações de Ensino

Os programas e ações de ensino são considerados ótimos ou bons para a maioria dos respondentes nos três segmentos que representam a comunidade interna. Destaca-se uma parcela pequena de docentes que os consideram ruins, além de um singelo percentual de discentes que os desconhecem ou afirmam serem inexistentes. Respostas como essas indicam a importância de se ampliar a divulgação das ações realizadas por esse setor.

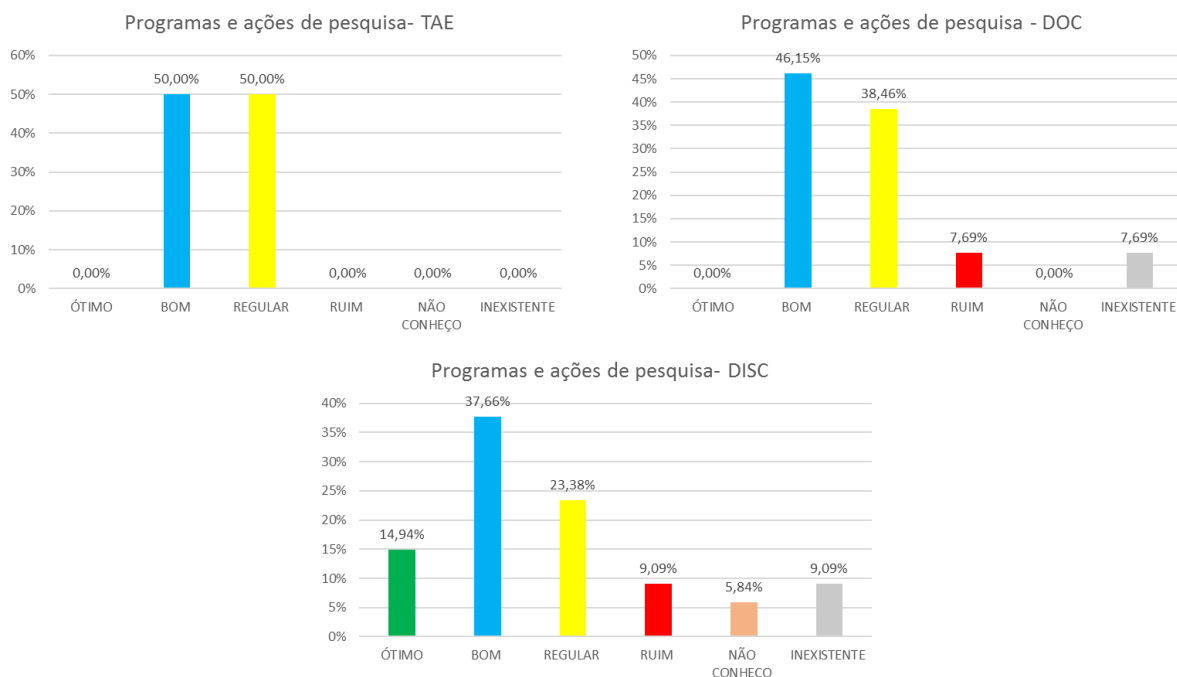


Figura 21. Programas e ações de Pesquisa

Quanto aos programas e ações da pesquisa, apesar da maioria dos respondentes os classificarem como bons, ótimos ou regulares, destaca-se, entre os docentes, aqueles que os consideram ruins ou inexistentes e, entre os discentes, aqueles que os desconhecem. Novamente, há de se considerar uma necessidade de melhoria na comunicação à comunidade interna das ações e programas realizados por esse setor. Em 2016, foram ofertadas 5 bolsas nos Programas de Iniciação Científica e Iniciação Científica Júnior, além da realização de eventos como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Outro aspecto relevante que deve ser considerado é a limitação orçamentária do *campus* que, muitas vezes, inviabiliza ou dificulta a realização de programas de pesquisa.

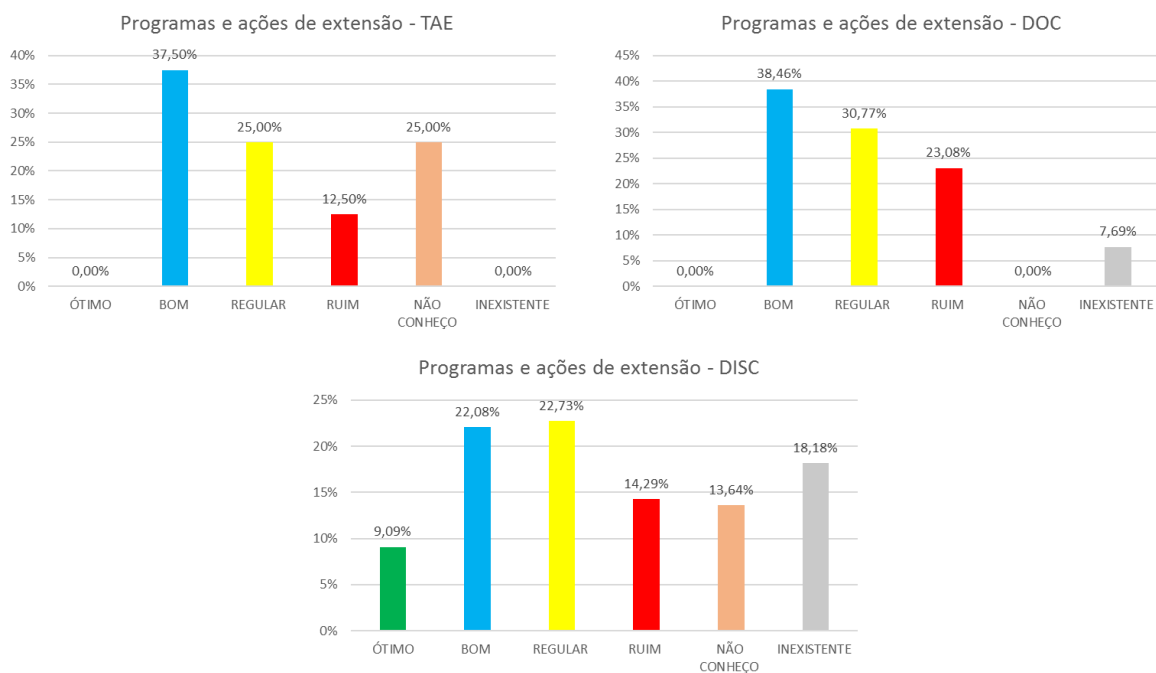


Figura 22. Programas e ações de Extensão

Assim como verificado para a Pesquisa, a Extensão não tem reconhecidos, pela comunidade interna, os programas e ações por ela realizados, sinalizando a evidente demanda por melhorias na comunicação interna do *campus*. Contudo, o que mais se destaca nesse quesito é o número elevado de respondentes tanto no segmento docente quanto discente que afirmam não conhecerem ou serem inexistentes os programas e ações da Extensão. Em 2016, foram ofertadas diversas bolsas de mérito, através dos Programas de Iniciação à Extensão, Programas de Iniciação à Extensão Júnior, Monitoria e Tutoria, além dos auxílios socioeconômicos. Fica evidente através dessas respostas o desconhecimento da comunidade interna do que são essas ações, tendo em vista a atuação tão efetiva da Extensão no IFMG *Campus* Avançado Itabirito.

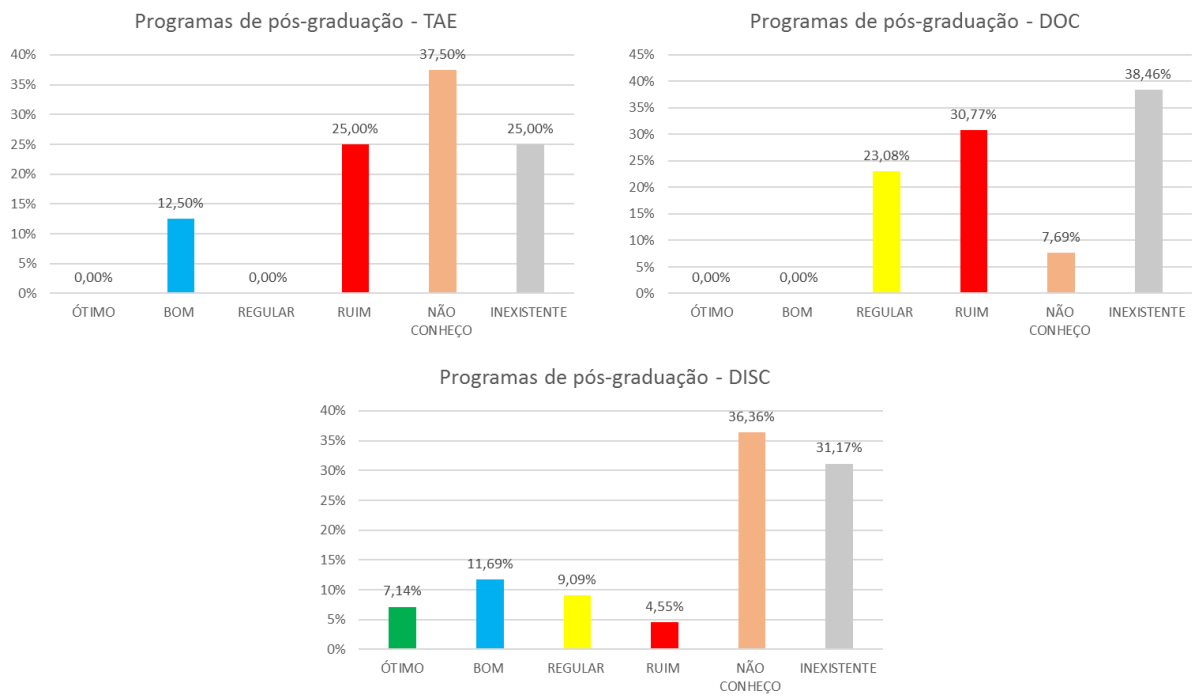


Figura 23. Programas de Pós-Graduação

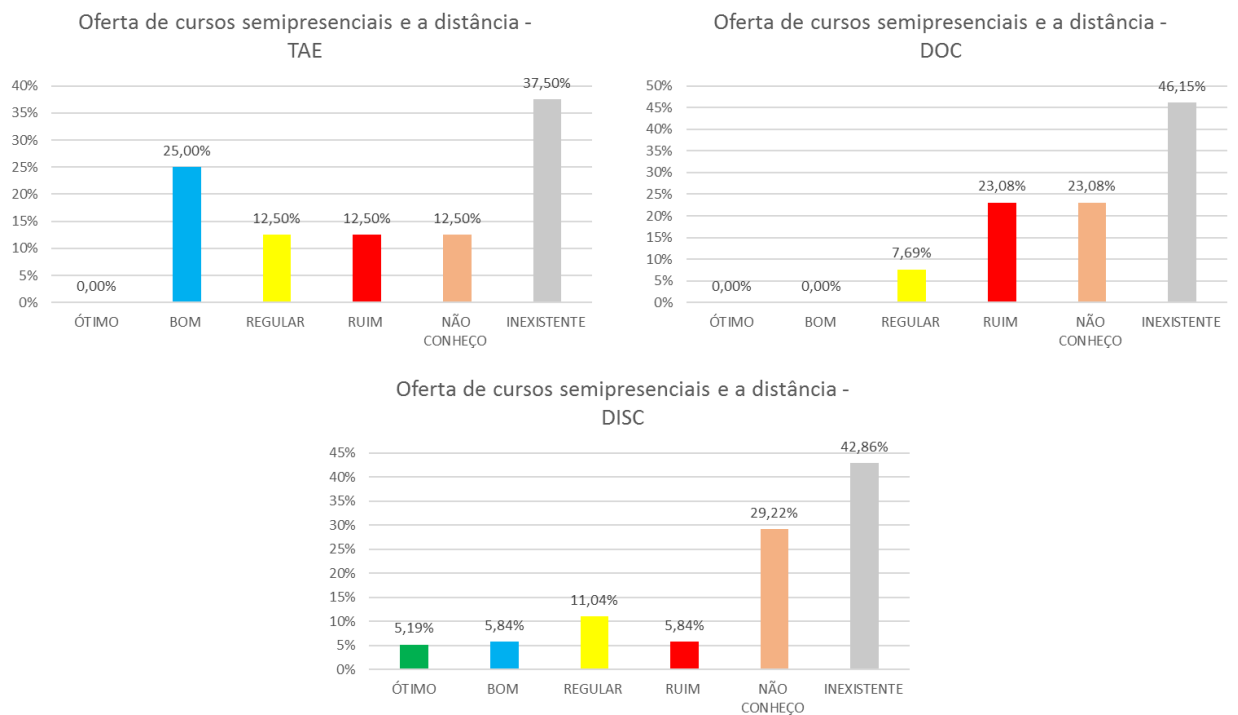


Figura 24. Oferta de cursos semipresenciais e a distância

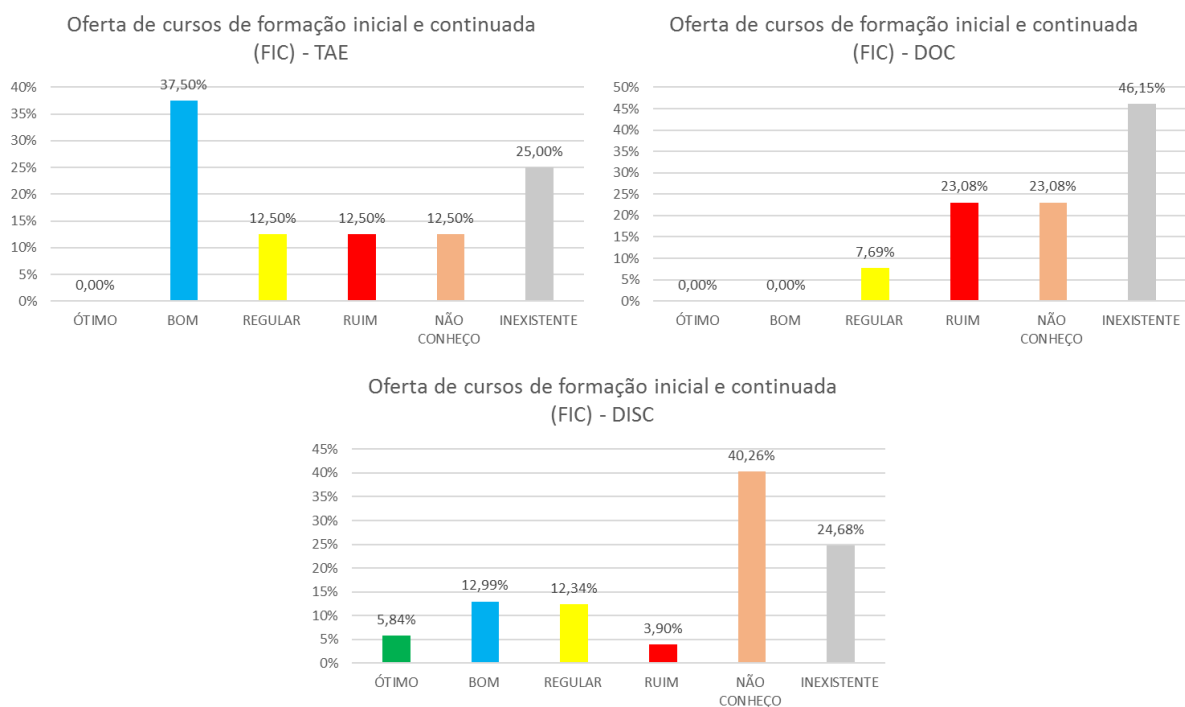


Figura 25. Oferta de cursos de formação inicial e continuada

Atualmente, o IFMG Campus Avançado Itabirito não oferta cursos de Pós-Graduação, semipresenciais, a distância ou FIC. Portanto, esperava-se que a maioria dos respondentes os classificassem com os conceitos inexistente ou não conheço. Entretanto, uma parcela elevada de docentes e TAEs atribuíram conceito RUIM a programas que sequer existem. Esses resultados sugerem duas situações igualmente preocupantes: o descaso no preenchimento do questionário ou o desconhecimento da instituição na qual trabalham. Qualquer que seja a realidade, esses resultados apontam uma demanda urgente: sensibilização e aproximação da comunidade interna da instituição. É importante que docentes, discente e TAE se vejam como parte integrante dessa instituição e não desvinculados dela.

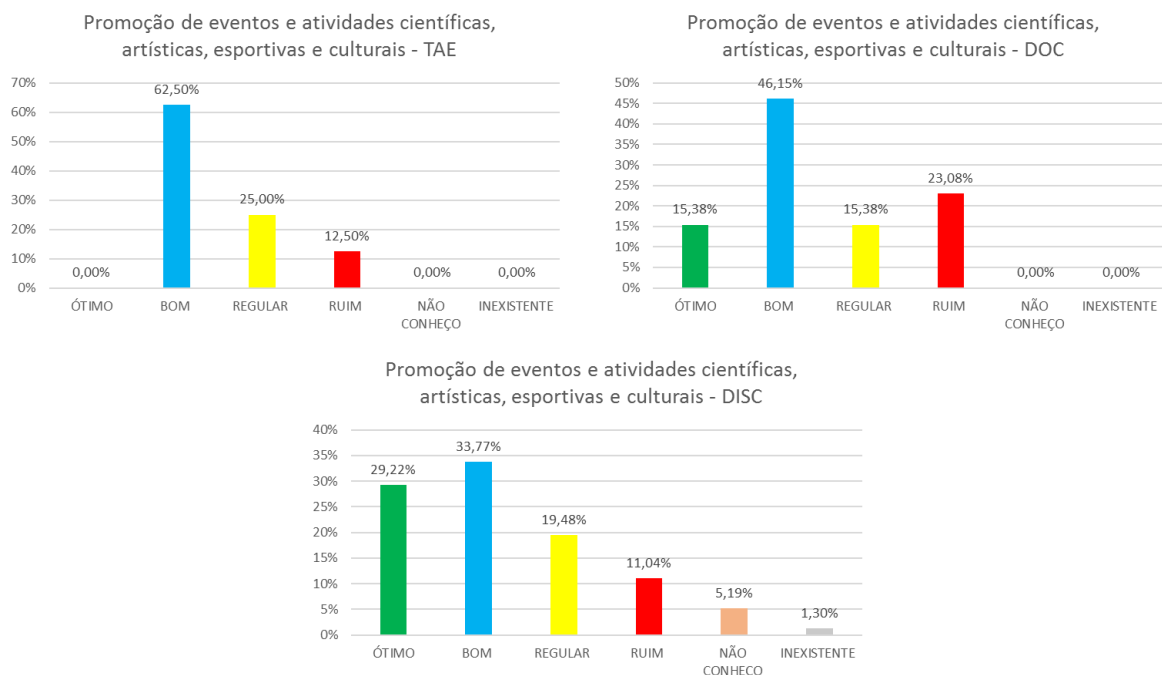


Figura 26. Promoção de eventos e atividades científicas, artísticas, esportivas e culturais

Os resultados coletados nesse quesito novamente refletem descaso ou desconhecimento da comunidade acadêmica, tendo em vista o grande número de eventos científicos, artísticos, esportivos e culturais ocorridos no *campus* em 2016. Em maio, foi realizada a I Semana Cultural, Artística e Desportiva do IFMG *Campus* Avançado Itabirito em comemoração aos Jogos Olímpicos Rio 2016. Em outubro, foram realizadas a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e a I Feira de Ciências do IFMG *Campus* Avançado Itabirito. Essa feira é parte integrante de um projeto, realizado em dezembro e promovido pelo *Campus* Avançado Itabirito, o I Circuito Regional de Feiras de Ciências. Esse evento reuniu projetos realizados nas escolas públicas de diversos níveis de ensino das localidades de Itabirito, Cachoeira do Campo e Amarantina, premiando-se os melhores trabalhos nas diversas áreas do conhecimento. Em novembro, em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra, foi realizada a I Semana Étnico-Racial (SER).

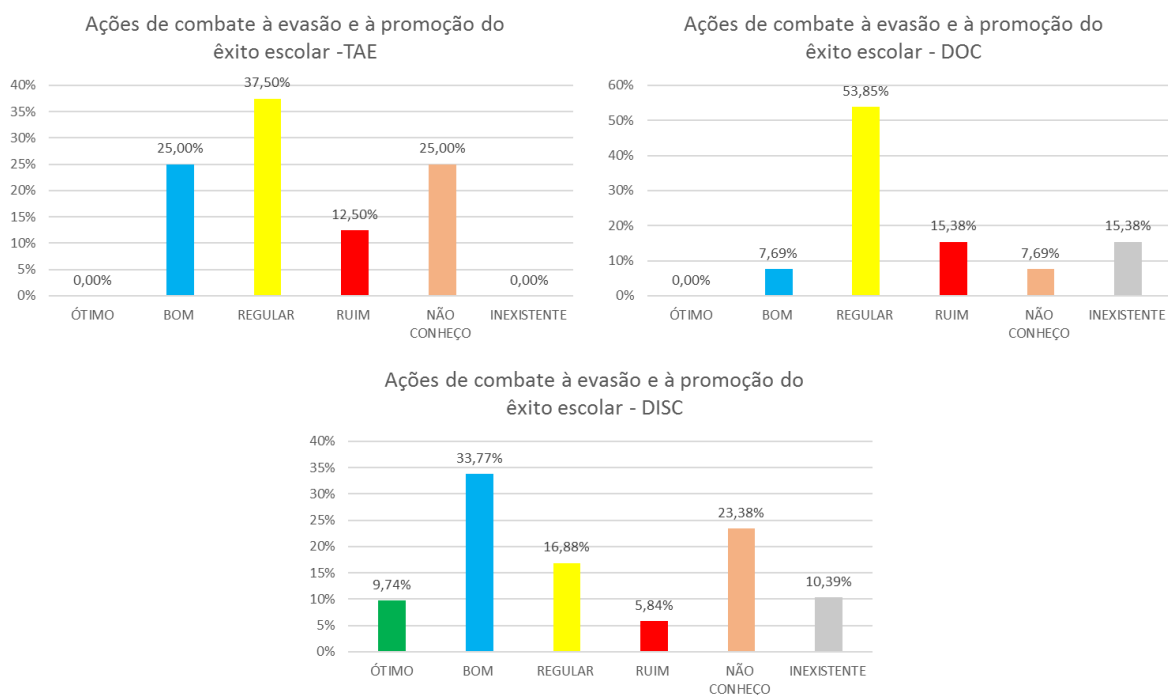


Figura 27. Ações de combate à evasão e à promoção do êxito escolar

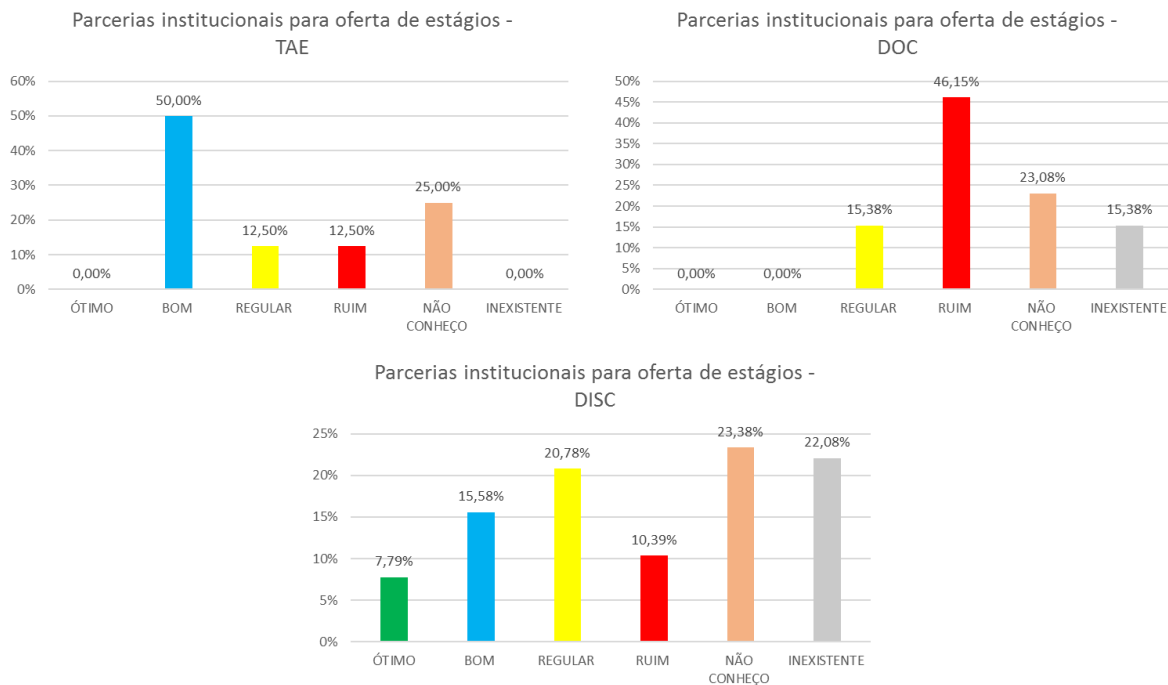


Figura 28. Parcerias institucionais para oferta de estágios

A maioria dos respondentes desconhece, considera inexistentes ou atribui conceitos ruins tanto às ações de combate à evasão e à promoção do êxito escolar quanto às parcerias

institucionais para oferta de estágios. Esses dois quesitos precisam ser melhorados internamente, tanto nas ações realizadas quanto na divulgação das mesmas.

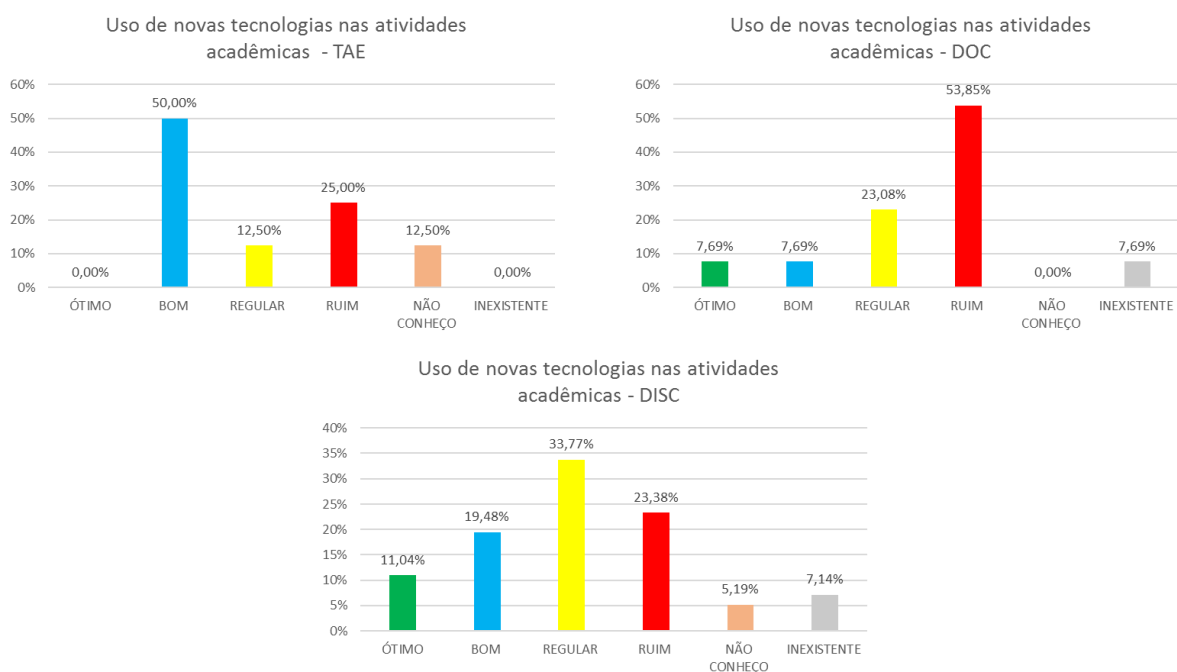


Figura 29. Uso de novas tecnologias nas atividades acadêmicas

Na avaliação desse quesito fica notória a necessidade de se ampliar o uso de novas tecnologias nas atividades acadêmicas, conforme apontado por todos os segmentos.

Dimensão 8: Políticas de Atendimento ao Estudante

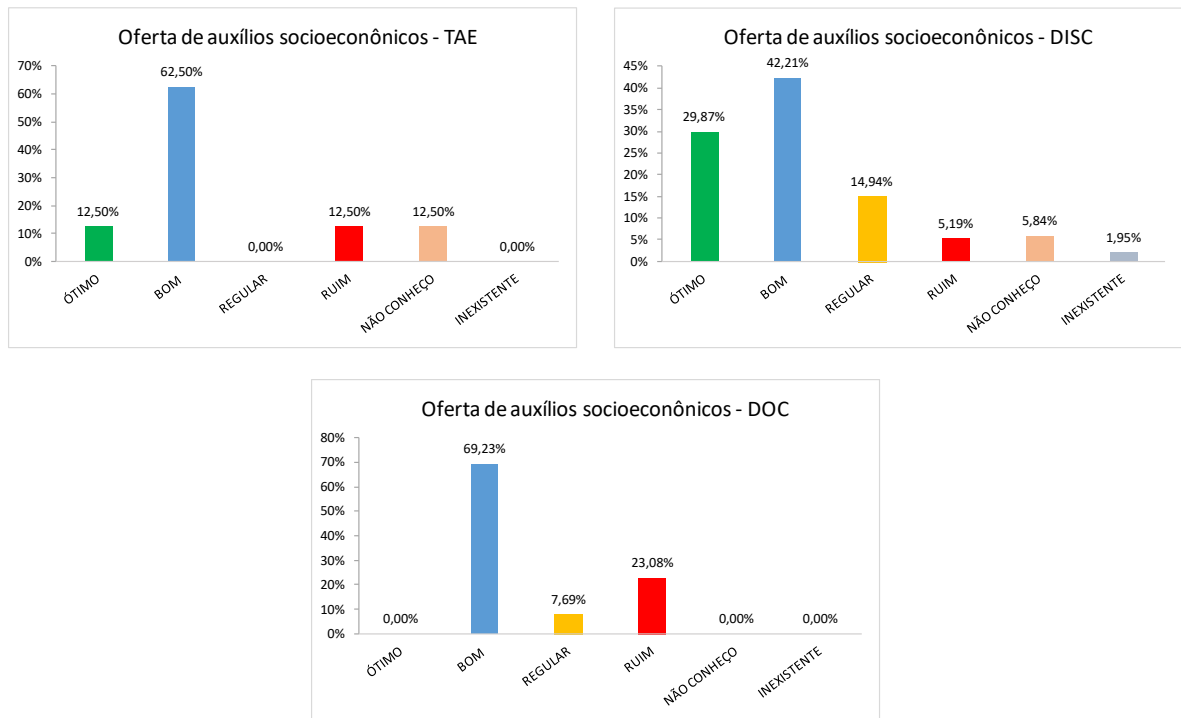


Figura 30. Oferta de auxílios socioeconômicos.

Com relação a oferta de auxílios socioeconômicos no IFMG *Campus* Avançado Itabirito, fica destacada a maioria dos votos dos participantes, de todos os três segmentos para a opção "bom", com ênfase para os técnicos administrativos e docentes, que tiveram respectivamente, 62,50% e 69,23%, sendo mais da metade dos votos contabilizados. É possível observar para os discentes um alto número de repostas com conceito "bom" e "ótimo", levando a crer que a oferta dos auxílios socioeconômicos no *campus* atende a maioria dos respondentes.

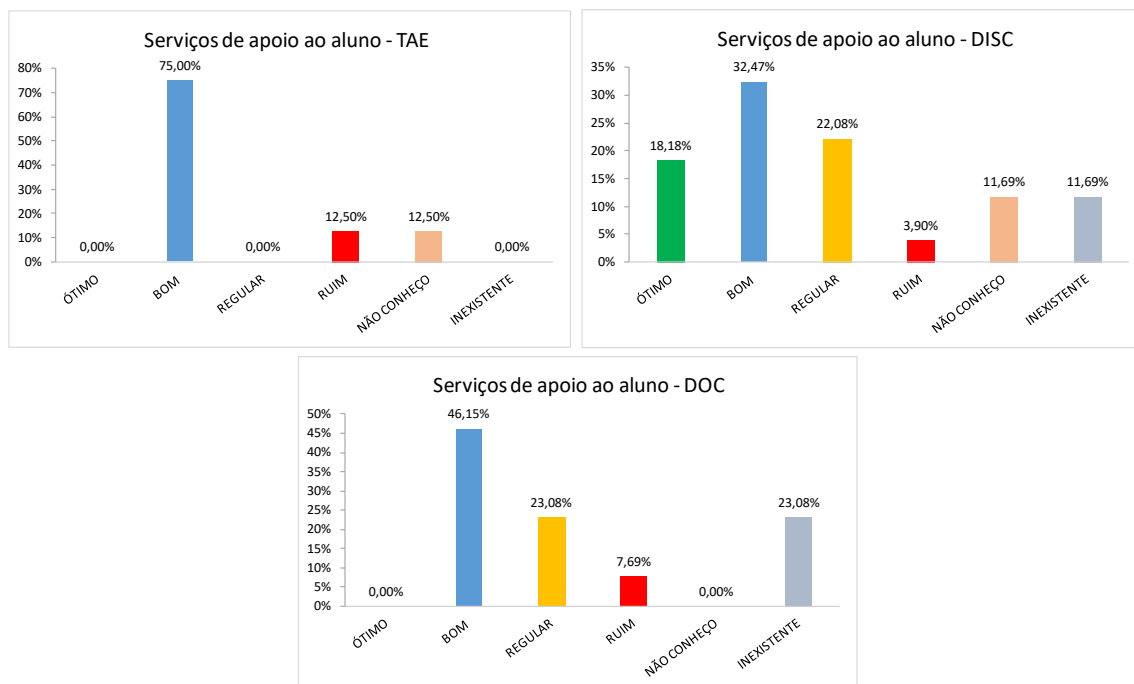


Figura 31. Serviços de apoio ao aluno.

Para os serviços de apoio ao aluno, os participantes dos segmentos técnicos administrativos e docentes concentraram seus votos na opção "bom", tendo um notável percentual em relação as outras opções. Entretanto, o que mais chama a atenção, é a distribuição dos votos da comunidade dos discentes, ou seja, dos alunos. Para alguns, os serviços estão de acordo com o esperado, mas outros (7,69%) acreditam que os serviços não estão sendo disponibilizados da melhor forma possível, apontando a necessidade de uma melhora na prestação desse serviço.

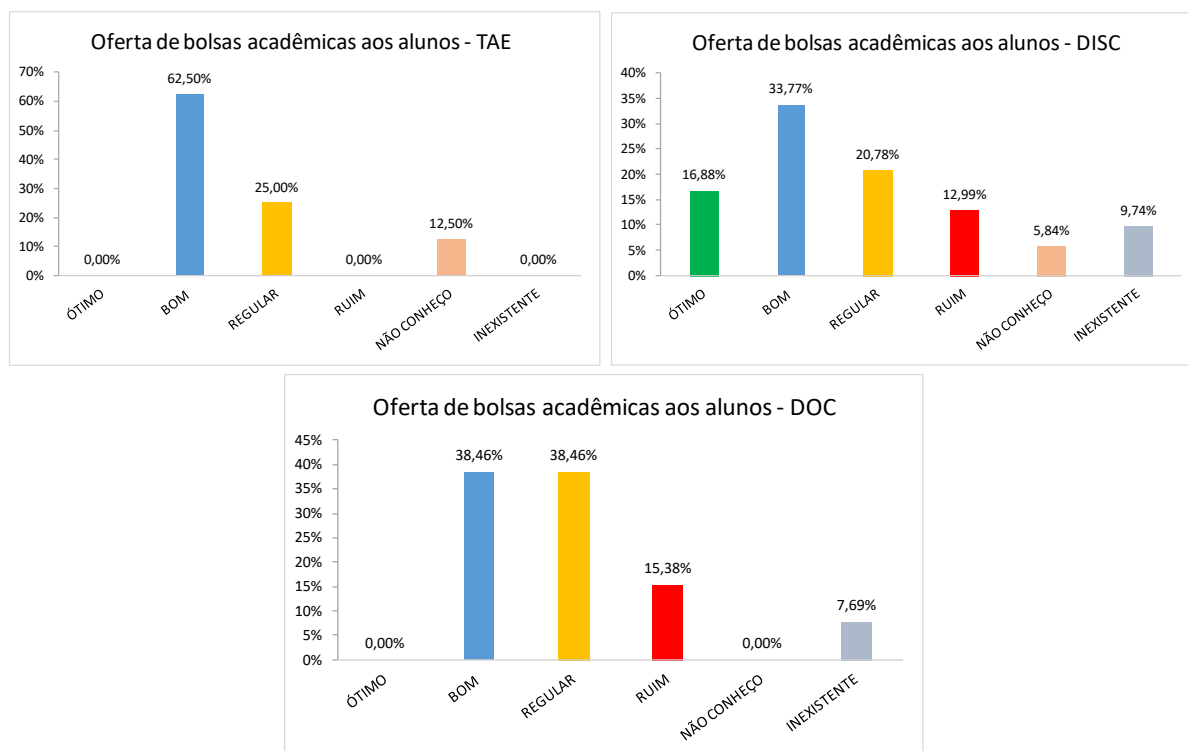


Figura 32. Oferta de bolsas acadêmicas aos alunos

Analisando os dados gerados em relação as ofertas de bolsas acadêmicas, percebem-se opiniões distintas para os três segmentos respondentes. Os técnicos administrativos acreditam que essas ofertas estão de acordo com a demanda do *campus*, já que o conceito "bom" correspondeu a mais da metade das respostas coletadas, 62,50%. Já os docentes se dividem basicamente entre as opções "bom" e "regular", estando as duas com exatamente 38,46%. Os discentes, por sua vez, distribuem-se entre as respostas, com uma ligeira vantagem para o conceito "bom". Assim, observa-se que, para uma mesma pergunta, os três segmentos têm opiniões muito distintas, sinalizando desconhecimento do assunto retratado, ou até mesmo, distorção dos dados com relação à realidade do *campus*. De forma geral, a oferta das bolsas parece estar em conformidade com a demanda do *campus*.

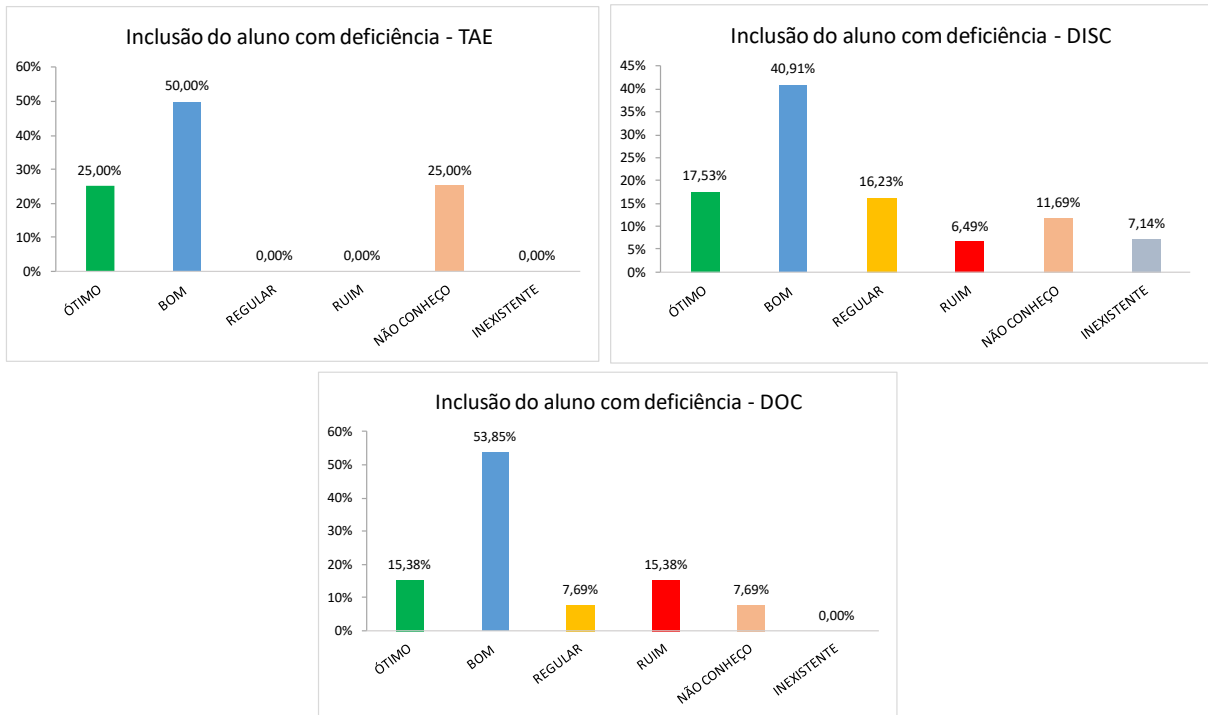


Figura 33. Inclusão do aluno com deficiência.

Observando-se as respostas que tratam da inclusão do aluno com deficiência, é possível notar que, independente do segmento, a maioria dos respondentes atribuem conceitos "bom" e "ótimo" a esse quesito, sinalizando sua satisfação com a forma como alunos com deficiência têm sido recebidos pelo IFMG *Campus* Avançado Itabirito.

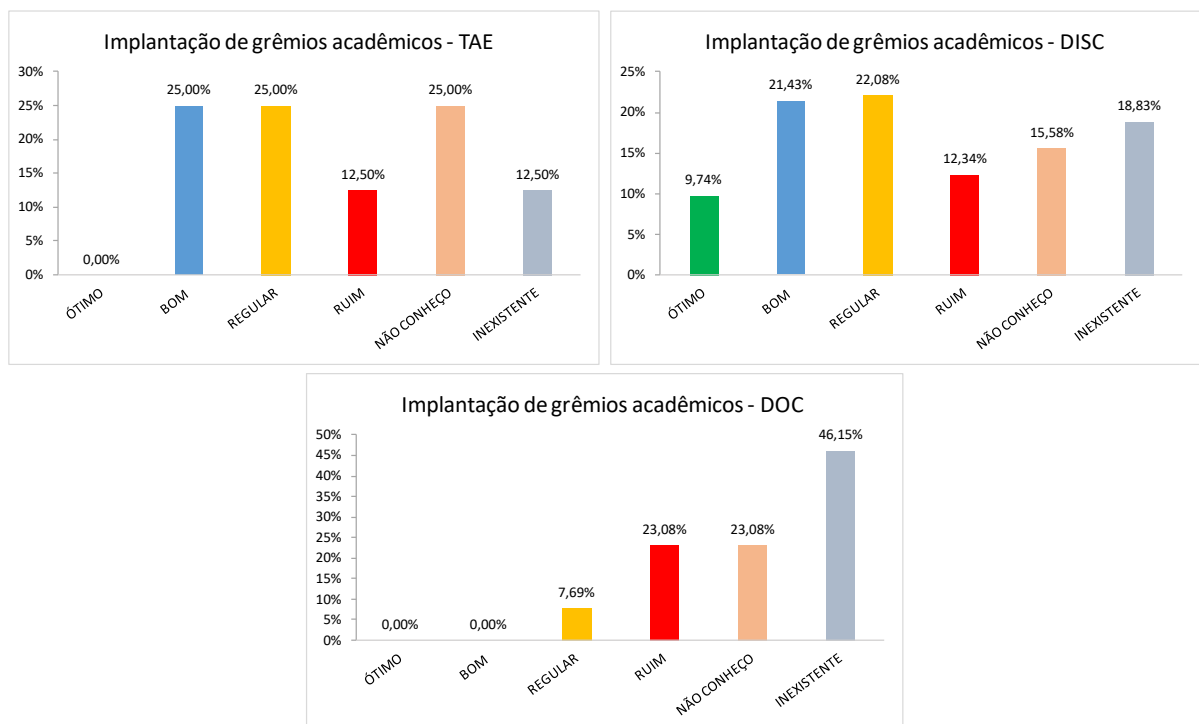


Figura 34. Implantação de grêmios acadêmicos.

Já com referência a implantação de grêmios acadêmicos, o *campus* apresenta uma deficiência neste quesito. Isso se dá pelo fato de que, a maioria das respostas de todos os participantes, se concentram entre as opções "Regular", "Ruim", "Não conheço" e "Inexistente", dando destaque para as duas últimas opções. O elevado percentual de respostas com os conceitos "Não conheço" e "Inexistente" reflete a inexistência de um grêmio acadêmico no *campus* e ressalta a necessidade de se pensar sua implementação.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

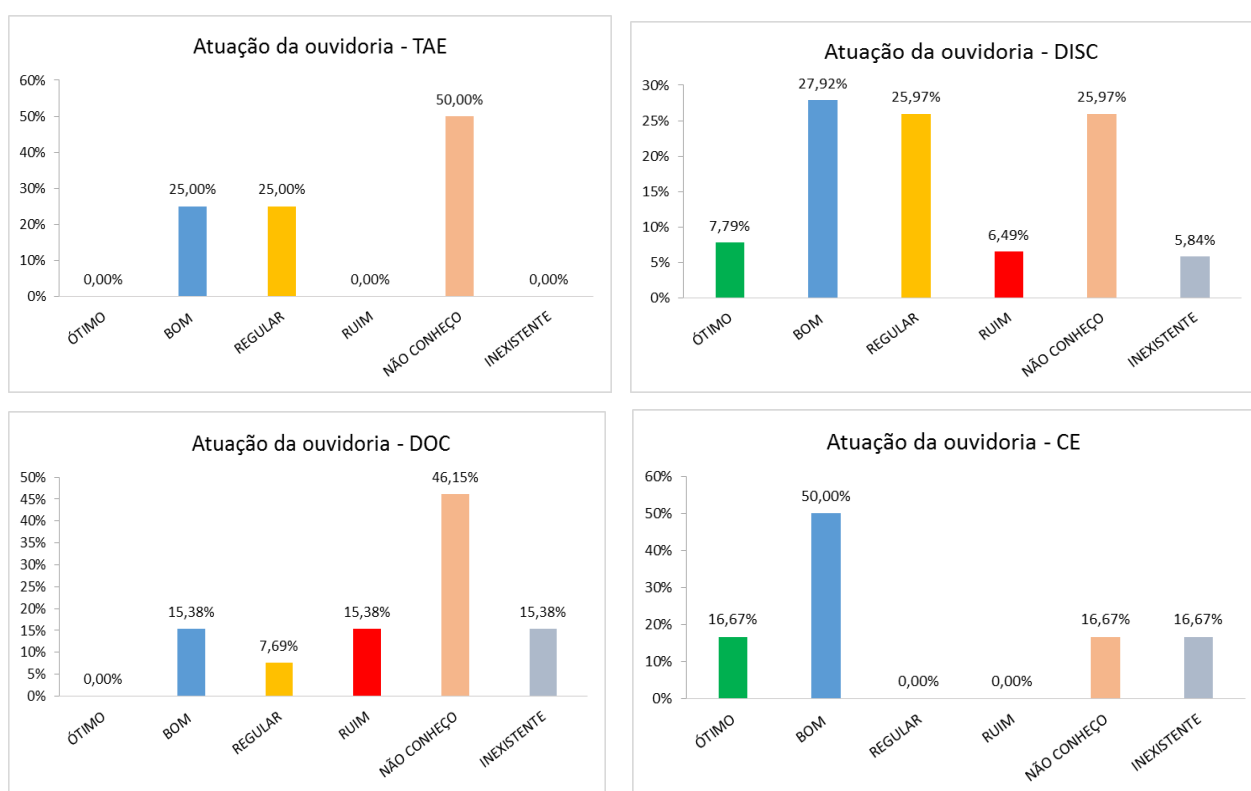


Figura 35. Atuação da Ouvidoria

No tocante a atuação da ouvidoria do IFMG *Campus* Avançado Itabirito, é possível constatar, primeiramente, que tanto a comunidade interna quanto a externa desconhecem a existência da ouvidoria, bem como sua atuação. Esse resultado é percebido facilmente nos segmentos técnico- administrativos e docente, onde cerca da metade (50%) julgam desconhecer a ouvidoria e sua atuação. Em relação aos discentes e comunidade externa, a maioria (27,92% e 50 %, respectivamente) consideram a atuação da ouvidoria como “boa”, questionando-se assim o conhecimento por parte destes respondentes do que seria uma ouvidoria e sua função, pois esses dados podem tornar irrealistas os resultados obtidos na avaliação.

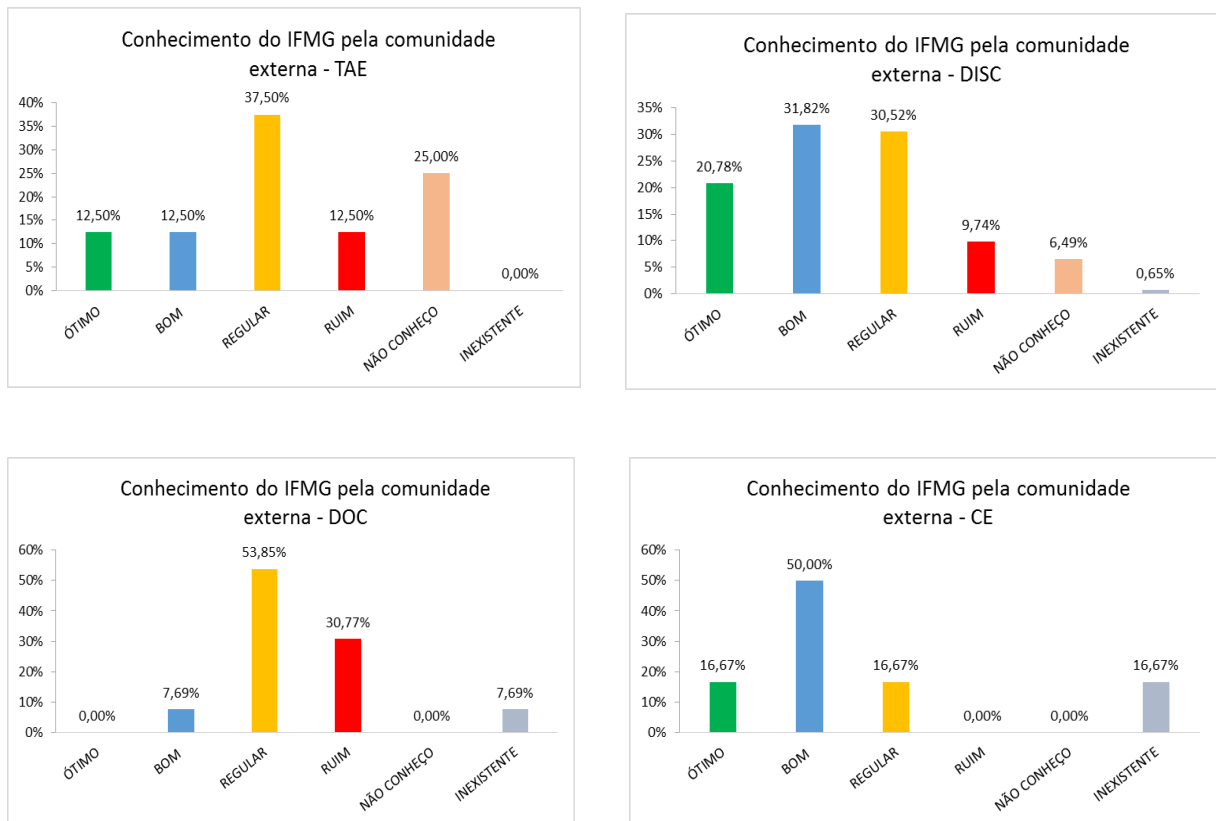


Figura 36. Conhecimento do IFMG pela comunidade externa.

Com relação ao conhecimento do IFMG por parte da comunidade externa pode-se concluir que, em uma média geral, este é considerado “regular” por todos os segmentos respondentes. Os técnicos administrativos e docentes se encaixam na média geral, pois 37,50% e 53,85%, respectivamente, dos respondentes consideraram-na regular. Quando se trata das respostas dadas pelos discentes, conclui-se que a grande maioria considera o conhecimento do IFMG pela comunidade externa como ótimo/bom, somando um total de 52,50% do público. A comunidade externa, parte interessada nessa pergunta, considera “bom” seu conhecimento sobre a instituição. Como o número de respondentes representantes da comunidade externa foi muito baixo, é difícil verificar o quão representativa é essa resposta, principalmente quando se considera a dimensão dessa comunidade.

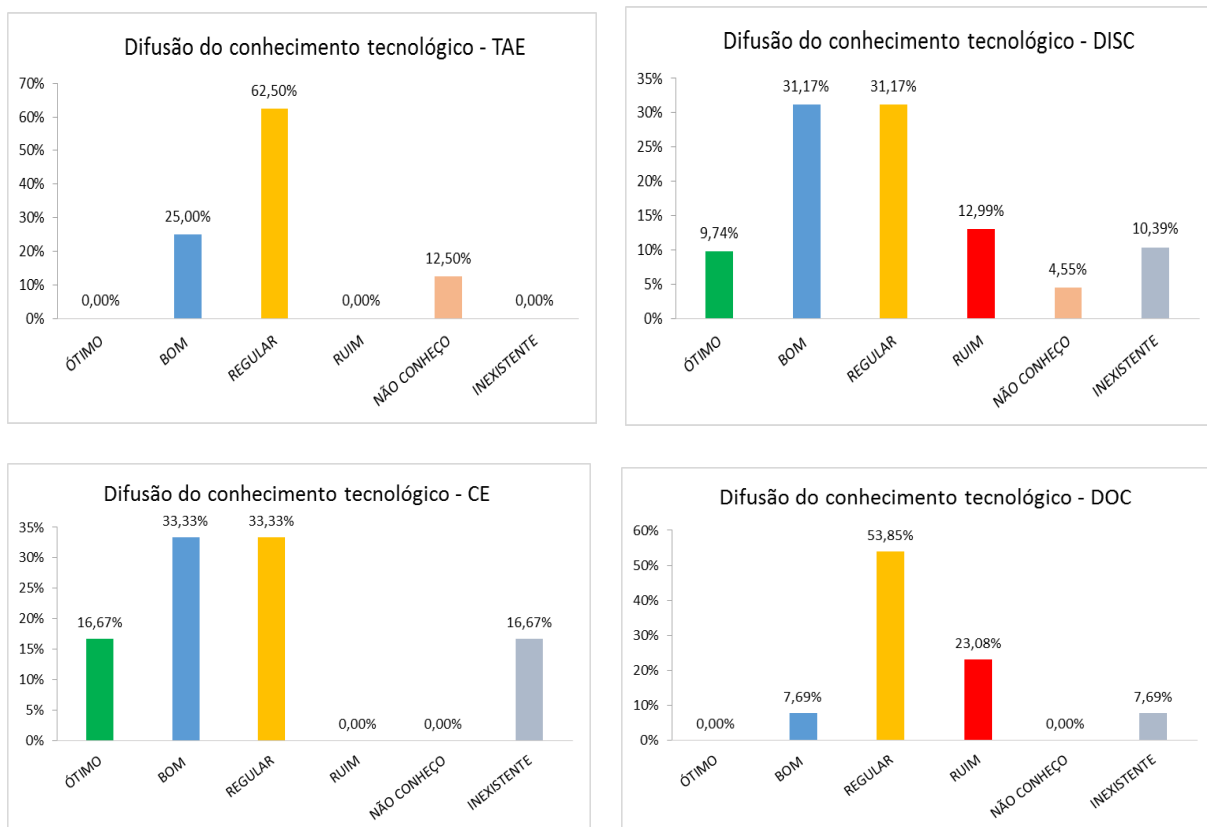


Figura 37. Difusão do conhecimento tecnológico, científico e cultural (eventos, revistas científicas, livros etc).

Assim como a questão tratada anteriormente, pode-se considerar a difusão do conhecimento tecnológico, científico e cultural (eventos, revistas científicas, livros etc), como “regular” de um modo geral, sendo essa a resposta dada pela maioria em todos os segmentos avaliados. É possível observar também que uma parte significativa dos discentes e docentes consideram-na “boa”, resultado que pode ser explicado pela maior atuação desses dois segmentos em projetos dessas modalidades, envolvendo o relacionamento professor-aluno e vice-versa. Sendo assim, o público externo não possui critérios para responder esse tipo de pergunta.

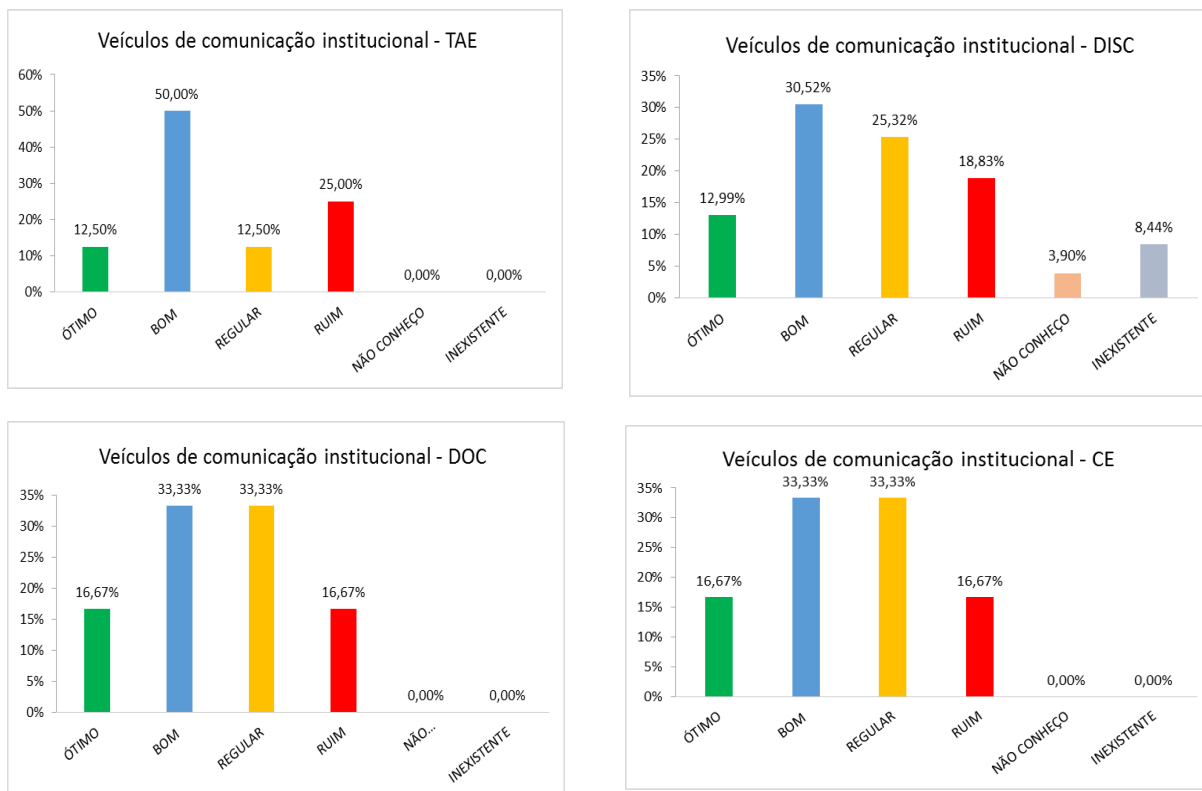


Figura 38. Veículos de comunicação institucional (site, mídias sociais, boletim, jornal etc).

No que diz respeito aos veículos de comunicação institucional (site, mídias sociais, boletim, jornal etc), os segmentos participantes os consideram bons de uma forma geral. Entretanto, esse resultado pode ser questionado, pois esses veículos de comunicação são poucos e insuficientes até o momento. Como o *Campus* Avançado Itabirito ainda não tem site, os resultados obtidos para essa questão são questionáveis e podem não representar a realidade.

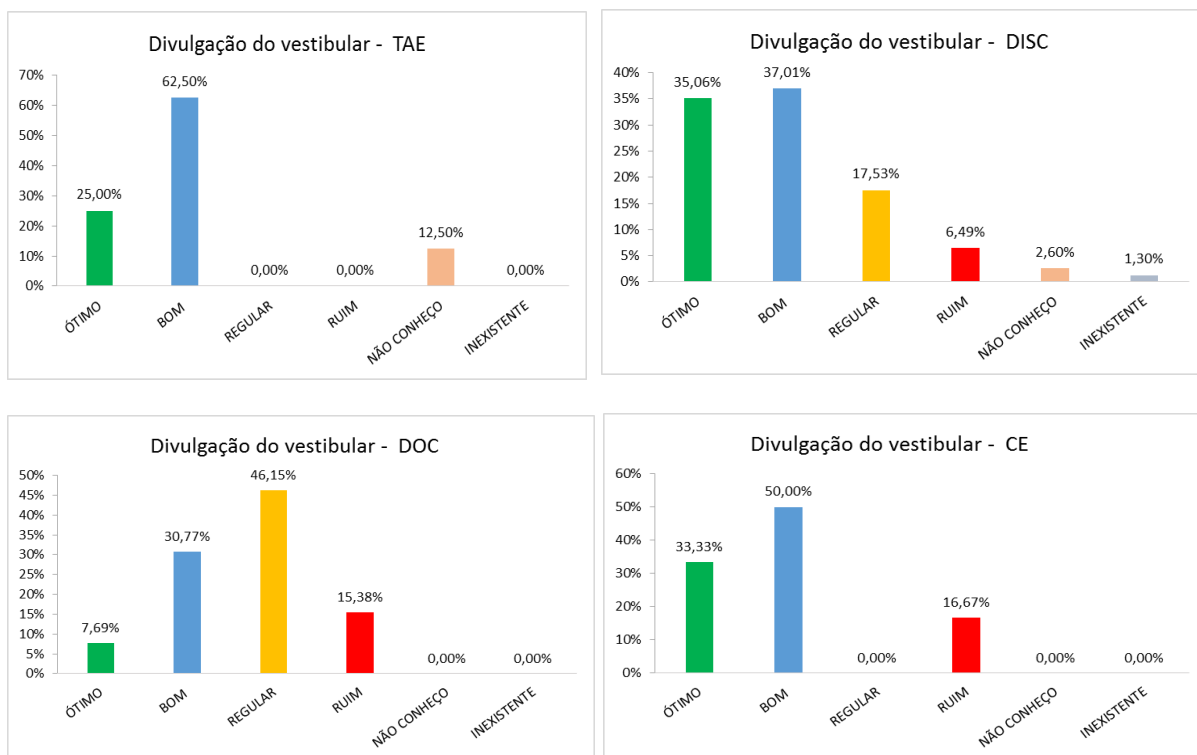


Figura 39. Divulgação do vestibular e processos seletivos.

Assim como na avaliação da CPA do ano anterior, a divulgação do vestibular e processos seletivos foram considerados bons para a maioria dos respondentes. Esse resultado é reflexo de um trabalho intenso realizado pelo setor de comunicação do IFMG, que trabalha na ampla divulgação dos processos seletivos do instituto, fazendo uso de diversas mídias nesse processo.

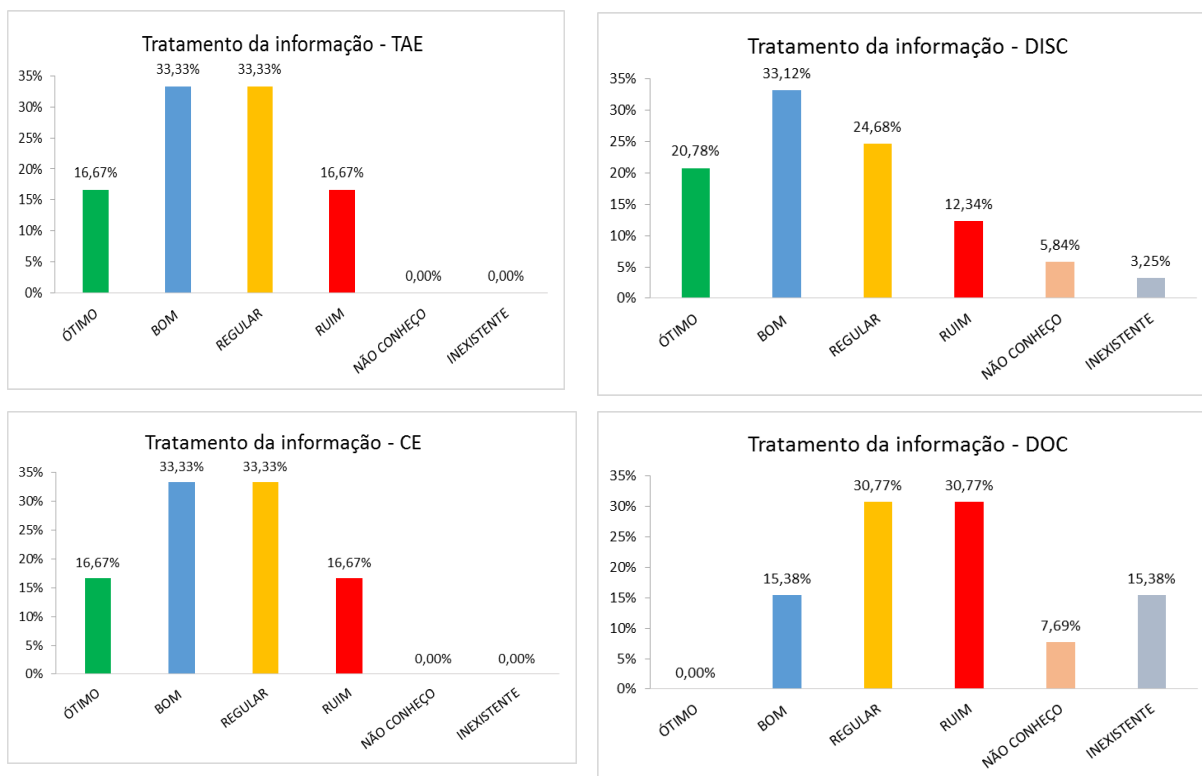


Figura 40. Tratamento da informação (divulgação de normas, organização do conteúdo, atualização das informações etc).

Em referência ao tratamento da informação (divulgação de normas, organização do conteúdo, atualização das informações etc), pode-se notar a maior disparidade de resultados, sendo os conceitos “ bom, regular e ruim” os mais indicados. As respostas de maiores relevâncias são as fornecidas pela comunidade interna, pois são as que possuem maior contato com as normas e todas as organizações internas, sendo consideradas por ela “regular”.

- **Eixo 4: Políticas de Gestão**

Dimensão 9: Políticas de Pessoal

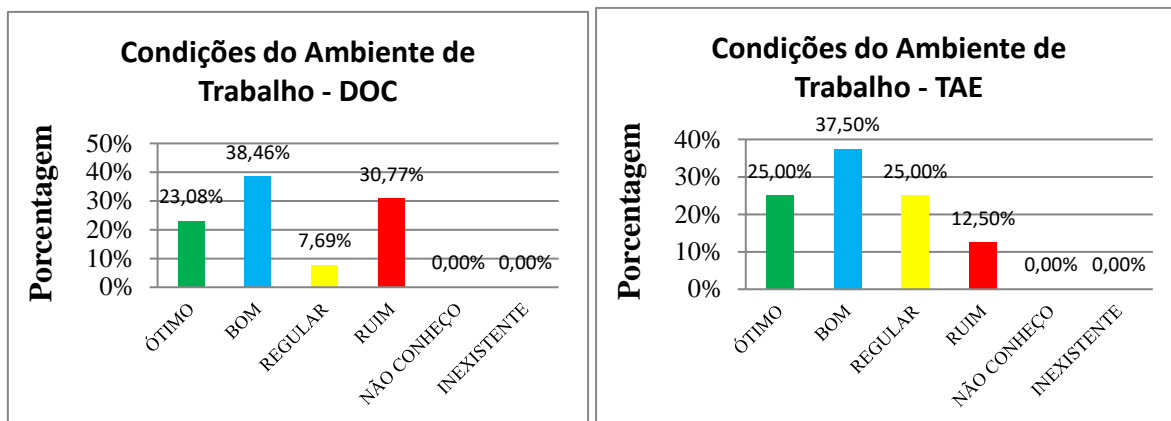


Figura 41. Condições do Ambiente de Trabalho

A maior parte dos respondentes apontou as condições do ambiente de trabalho como “Bom”, embora quase um terço dos docentes a tenham apontado como Ruim (31%).

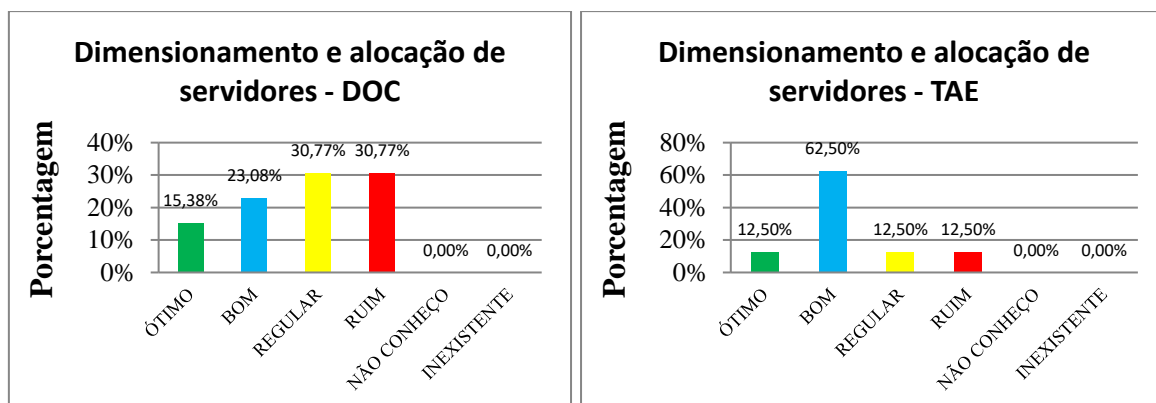


Figura 42. Dimensionamento e alocação de servidores

Tendo em vista o dimensionamento e alocação de servidores, entre os docentes, os que apontaram como Regular e Ruim, concentram mais de 60% das respostas, já entre os técnicos, mais de 60% apontaram como Bom este dimensionamento.

Na questão sobre a promoção de ações voltadas para saúde ocupacional e segurança do trabalho, os resultados apontados são os seguintes:

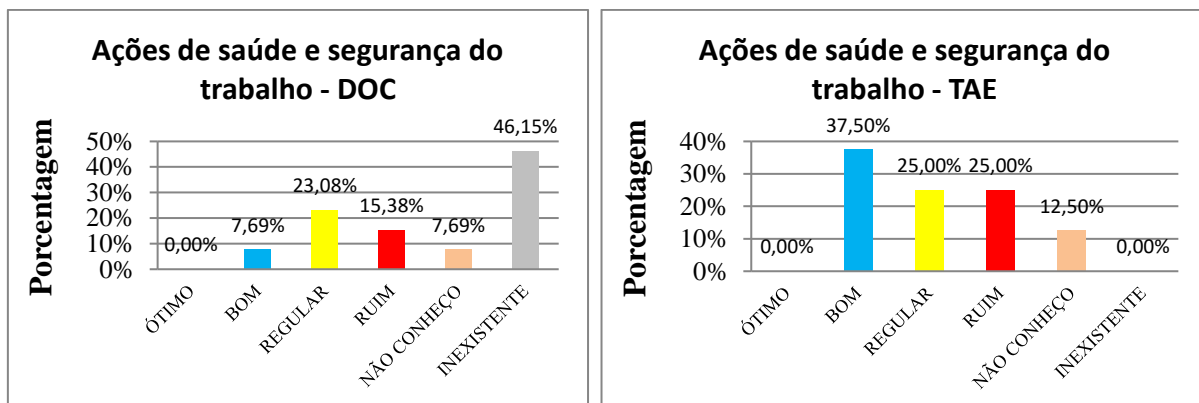


Figura 43. Ações de saúde e segurança do trabalho

Quase a metade dos respondentes do segmento de docentes apontaram as ações de saúde e segurança como Inexistentes (46%), enquanto os técnicos apontaram estas mesmas ações como boas, considerando ainda um percentual significativo que ficou dividido entre o Regular e o Ruim (25% cada).

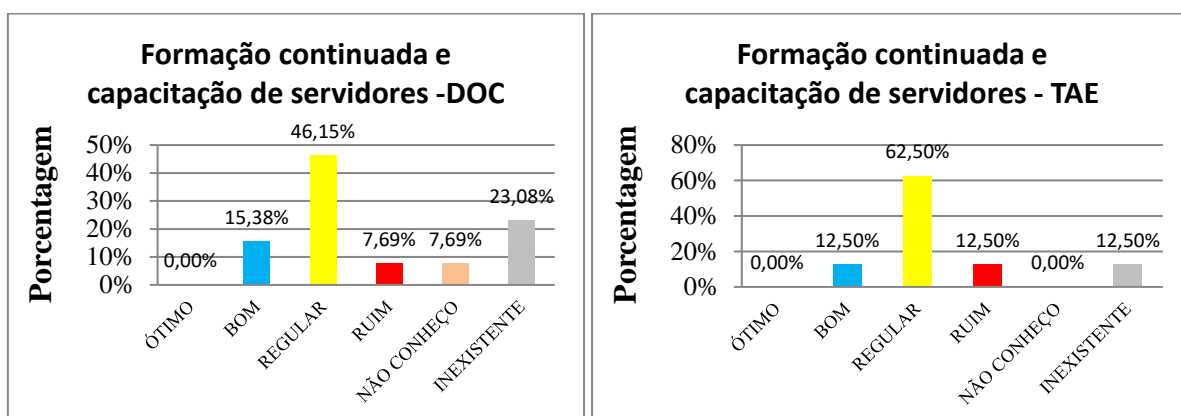


Figura 44. Formação continuada e capacitação de servidores

Em relação à formação continuada e capacitação de servidores, as avaliações ficaram no Regular, com significativa parcela dos servidores apontando a resposta Inexistente (23%).

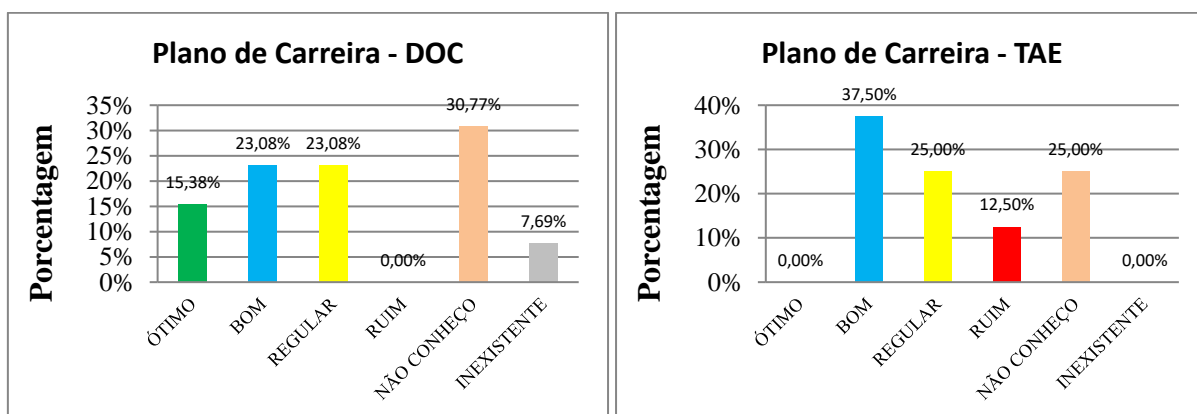


Figura 45. Plano de Carreira

Sobre o Plano de carreira, no segmento de técnicos, a resposta “Bom” foi apontada por 38% dos respondentes, enquanto quase um terço do segmento de docentes apontou a resposta Não Conheço (31%). Entre os docentes o restante se dividiu entre Regular e Bom (23% cada) e Ótimo (15%). Esses resultados evidenciam uma real necessidade de informação, por parte dos docentes, acerca do seu plano de carreira.

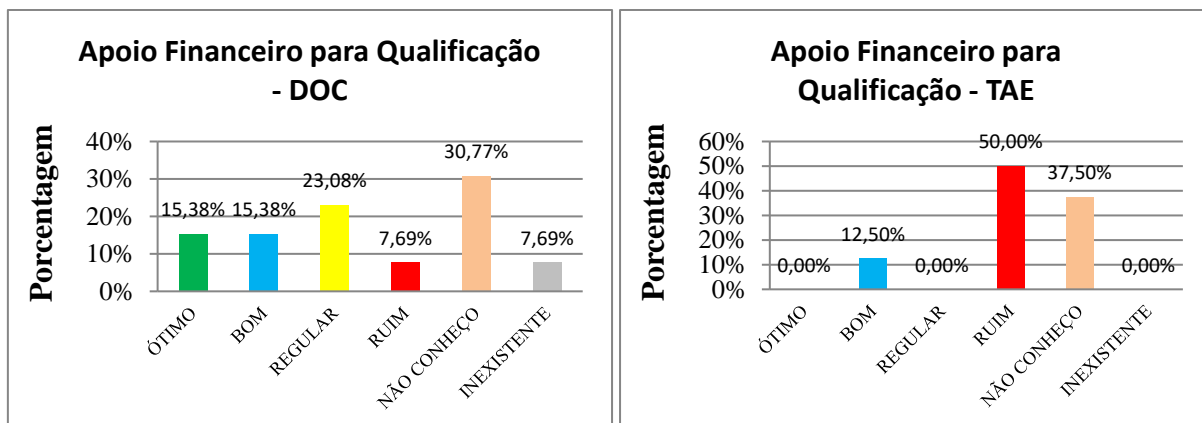


Figura 46. Apoio Financeiro para Qualificação

Sobre o apoio financeiro para Incentivo à Qualificação (Graduação e Pós-Graduação), cerca de um terço dos docentes apontaram a resposta “Não conheço” e a resposta “Regular” foi dada por 23% dos respondentes. Já os técnicos apontaram a resposta “Ruim” (50%) em sua maioria, com um índice de respostas Não Conheço significativo (38%).

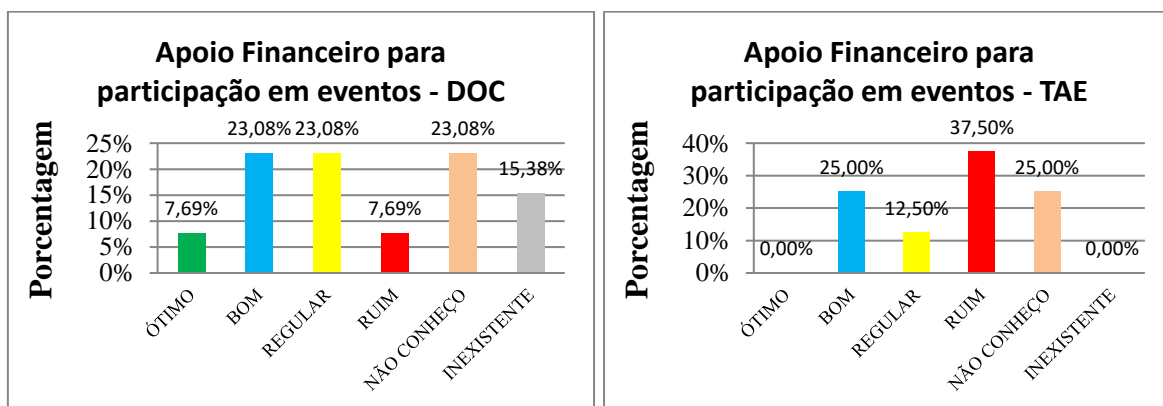


Figura 47. Apoio Financeiro para participação em eventos

Em relação ao apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas/artigos e outros, os docentes se dividiram entre Bom, Regular e Não conheço. (23%). Já entre os técnicos, a resposta Ruim apareceu em 38% dos respondentes, com índices significativos entre Bom e Não conheço (25% cada).

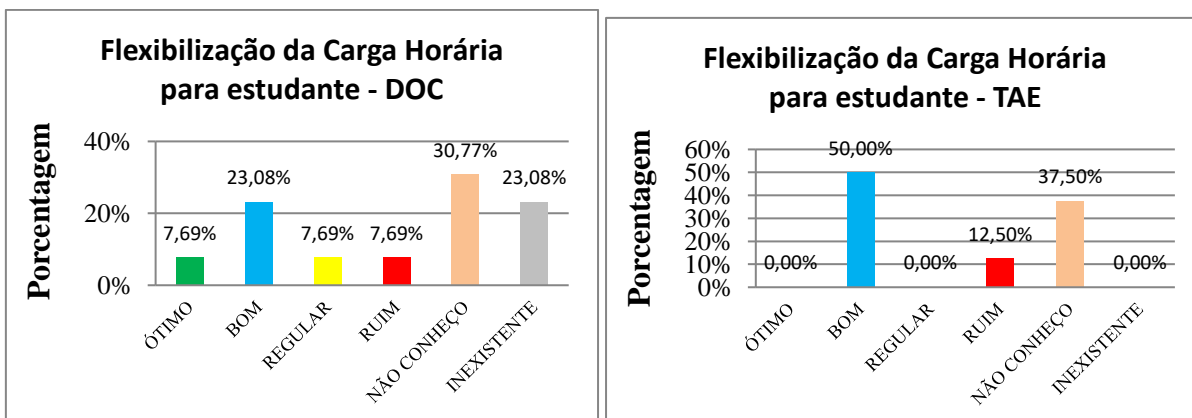


Figura 48. Flexibilização da Carga Horária para estudante

Sobre a flexibilização da carga horária para servidor estudante, 31% dos docentes apontaram a resposta Não Conheço e 23% a resposta Inexistente e Bom. Já entre os técnicos, 50% apontaram a flexibilização como Bom e 38% como Não conheço.

Dimensão 5: Organização e Gestão da Instituição

Em relação à organização e gestão da instituição, a atuação da gestão do campus no atendimento às demandas e na solução de problemas, obteve as seguintes respostas

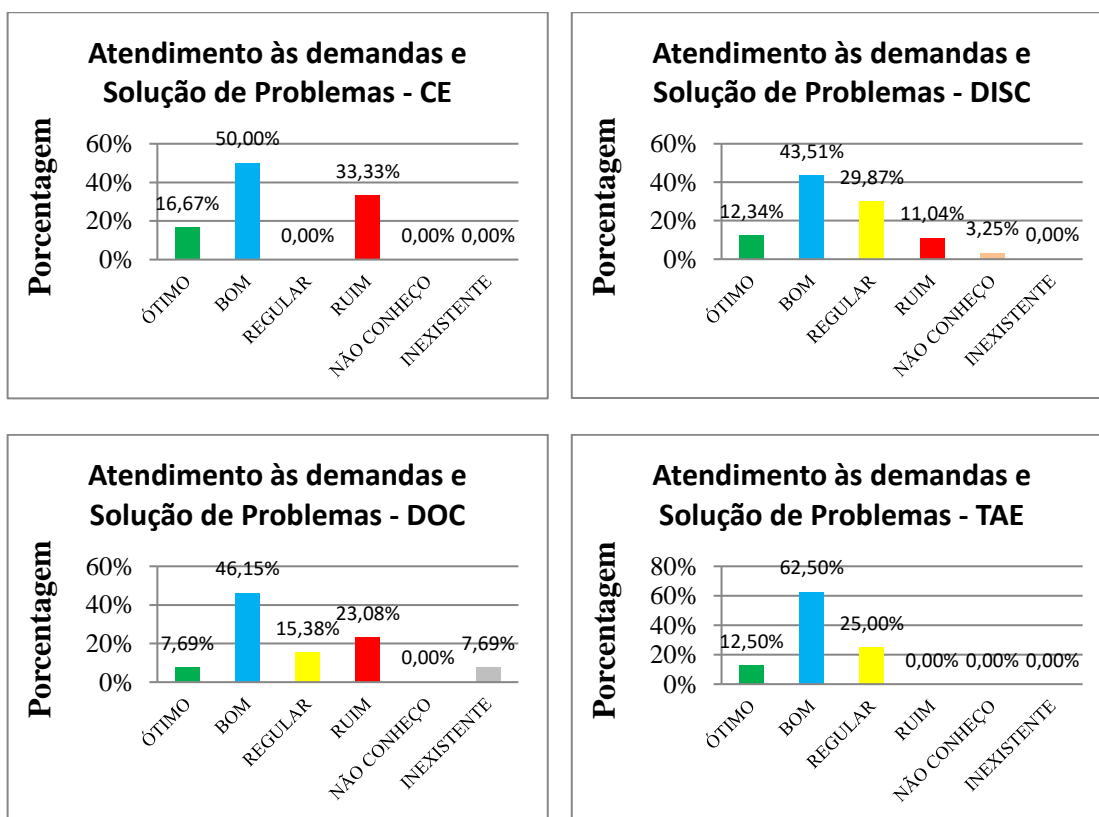


Figura 49. Atendimento às demandas e Solução de Problemas

Há, na maioria dos respondentes, a percepção de uma boa gestão neste quesito, sendo que entre os discentes há também um bom número que considera o atendimento de demandas e a solução de problemas como regular e entre os docentes, cerca de um quarto a considerando ruim. Ainda em relação a organização e gestão da instituição, os seguintes aspectos foram verificados:

- Participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão (Conselho Acadêmico, Colegiados de Cursos, etc)
- Cumprimento de normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento anual
- Organização e atuação dos setores administrativos e de apoio acadêmico

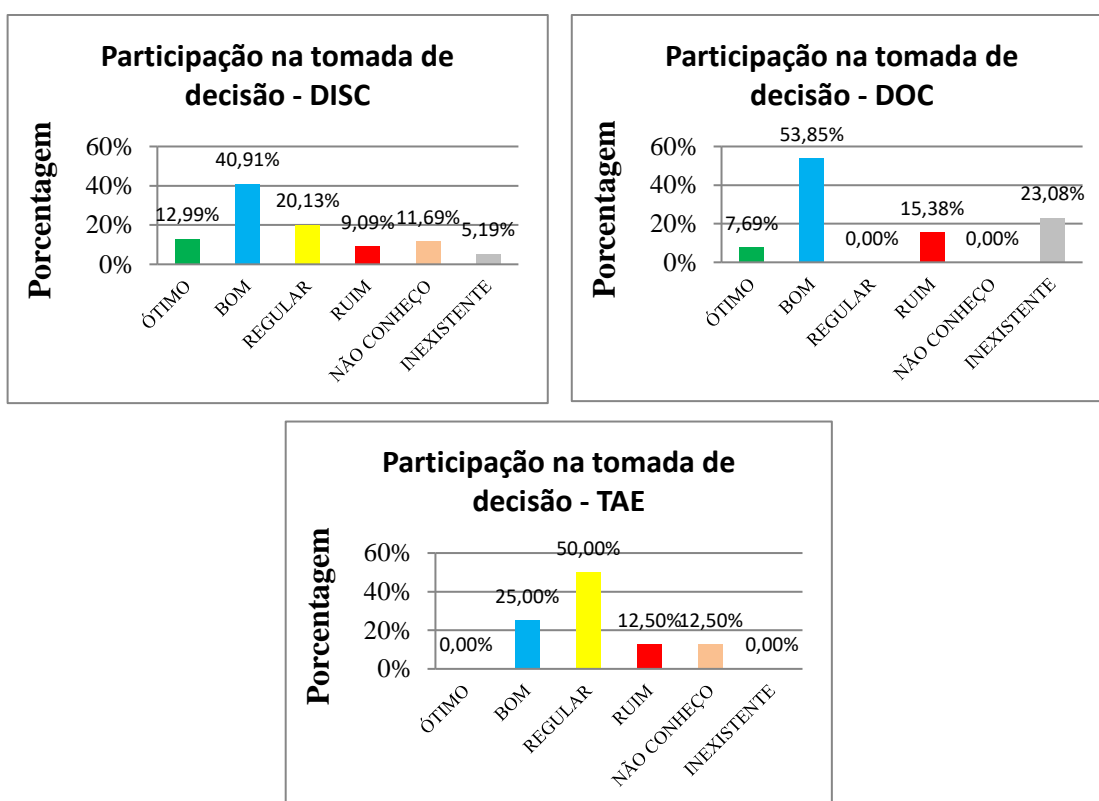


Figura 50. Participação na tomada de decisão

Sobre a participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão (Conselho Acadêmico, Colegiados de Cursos, etc), percebe-se que grande parte dos segmentos apontam esta participação como sendo boa, apenas o segmento técnico administrativo apontando a decisão como regular (50%).

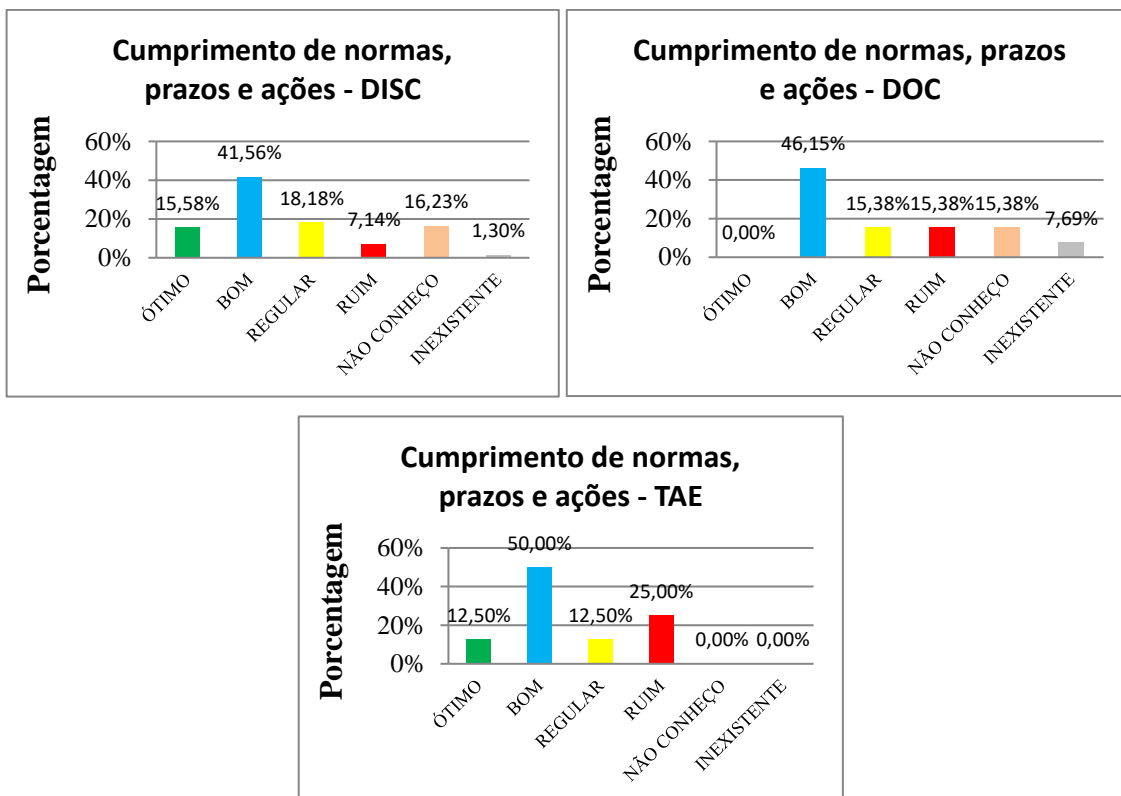


Figura 51. Cumprimento de normas, prazos e ações

Em relação ao cumprimento de normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento anual, ampla maioria aponta como boa, sendo que entre os discentes o percentual de respostas “Não conheço” representou significativos 16% e entre os técnicos o percentual de 25% apontou como ruim o cumprimento das normas.

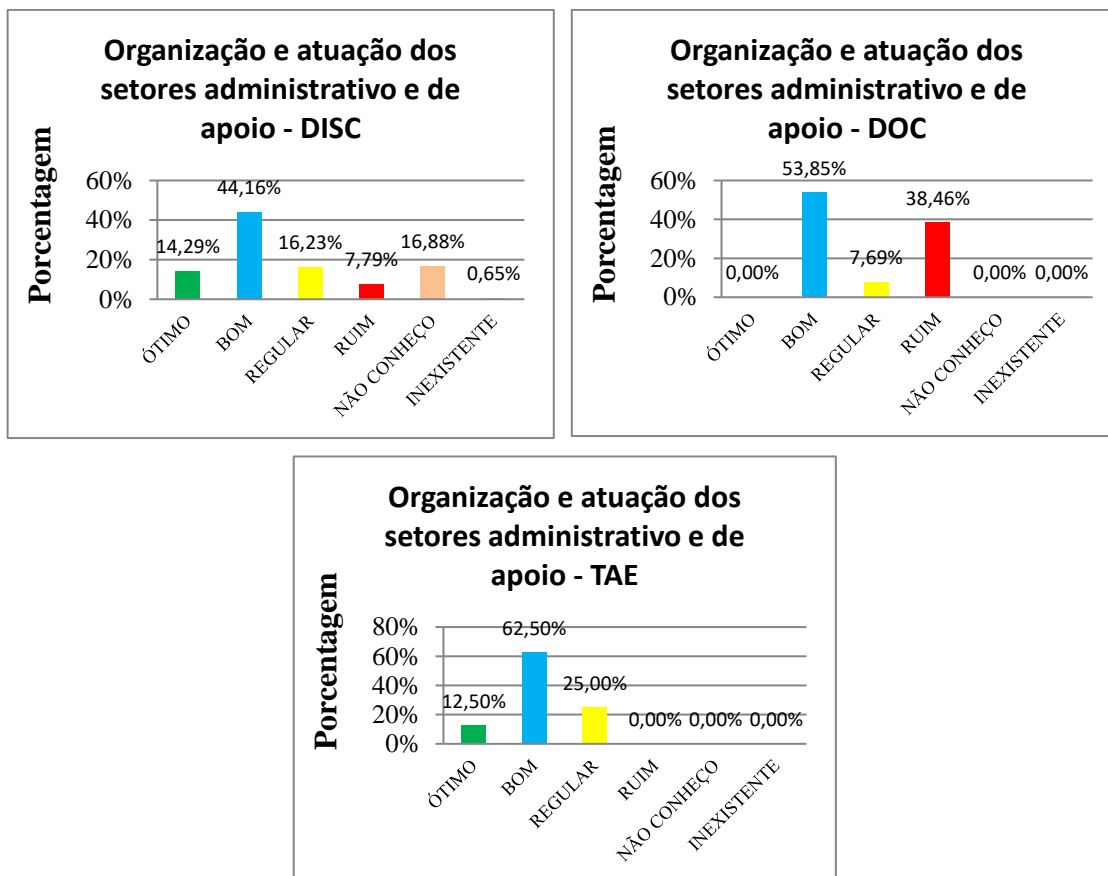


Figura 52. Organização e atuação dos setores administrativo e de apoio

O percentual de respostas “Bom” também foi apontado pela maioria, embora o segmento docente tenha apontado a resposta “Ruim” por 38% dos respondentes.

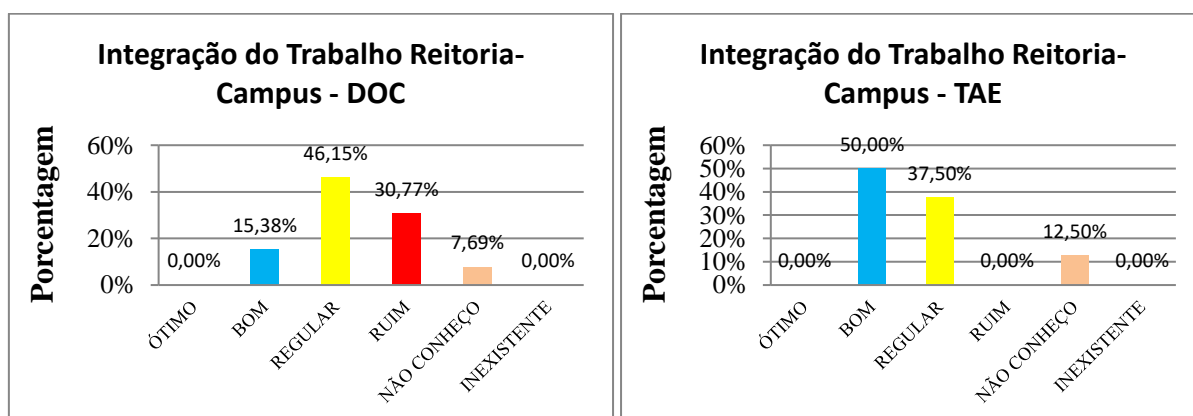


Figura 53. Integração do Trabalho Reitoria-Campus

Agora, em relação à organização e gestão da instituição, analisando a integração entre o trabalho desenvolvido na Reitoria e no campus, constata-se um contraste entre os segmentos: para os docentes, a maior parte dos respondentes apontou entre as respostas Regular e Ruim. Já entre os técnicos, as respostas ficaram entre o Regular e o Bom. Ambas as respostas podem

apontar em direção à diferença dos tipos de contato que se criam entre os docentes, técnicos e a reitoria.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

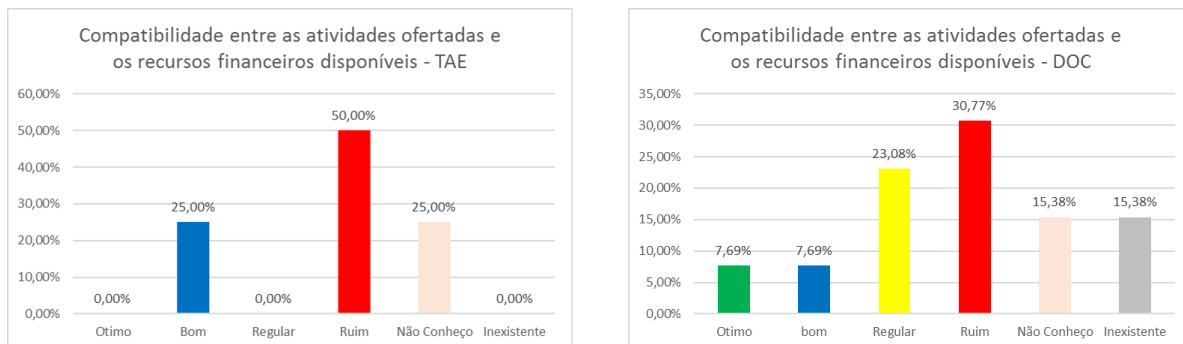


Figura 54. Compatibilidade entre as atividades ofertadas e os recursos financeiros disponíveis

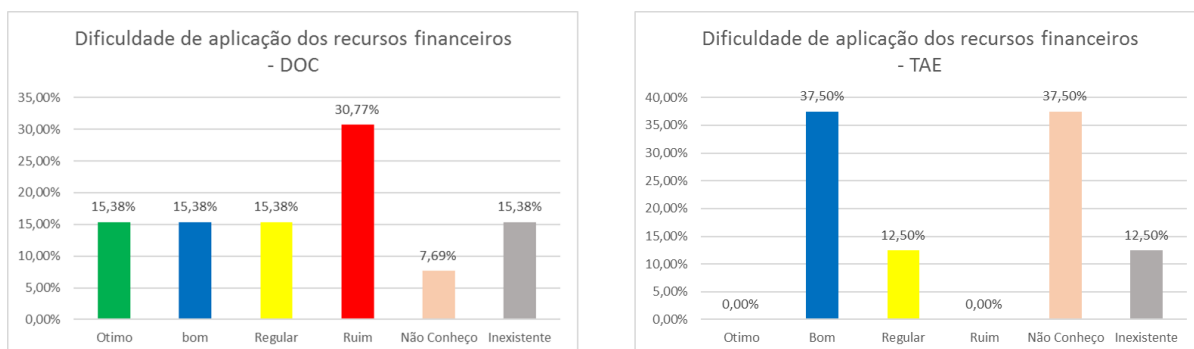


Figura 55. Dificuldade de aplicação dos recursos financeiros

Boa parte dos docentes e técnicos administrativos consideram as atividades ofertadas pelo *campus* incompatíveis com os recursos financeiros disponíveis. Essa resposta reflete muito da realidade de um *campus* avançado, que opera no limite de suas possibilidades, sem orçamento próprio. Por receber recursos financeiros limitados, sua aplicação também se torna ruim, tendo em vista a elevada demanda.

- **Eixo 5: Infraestrutura Física**

Dimensão 6: Infraestrutura Física

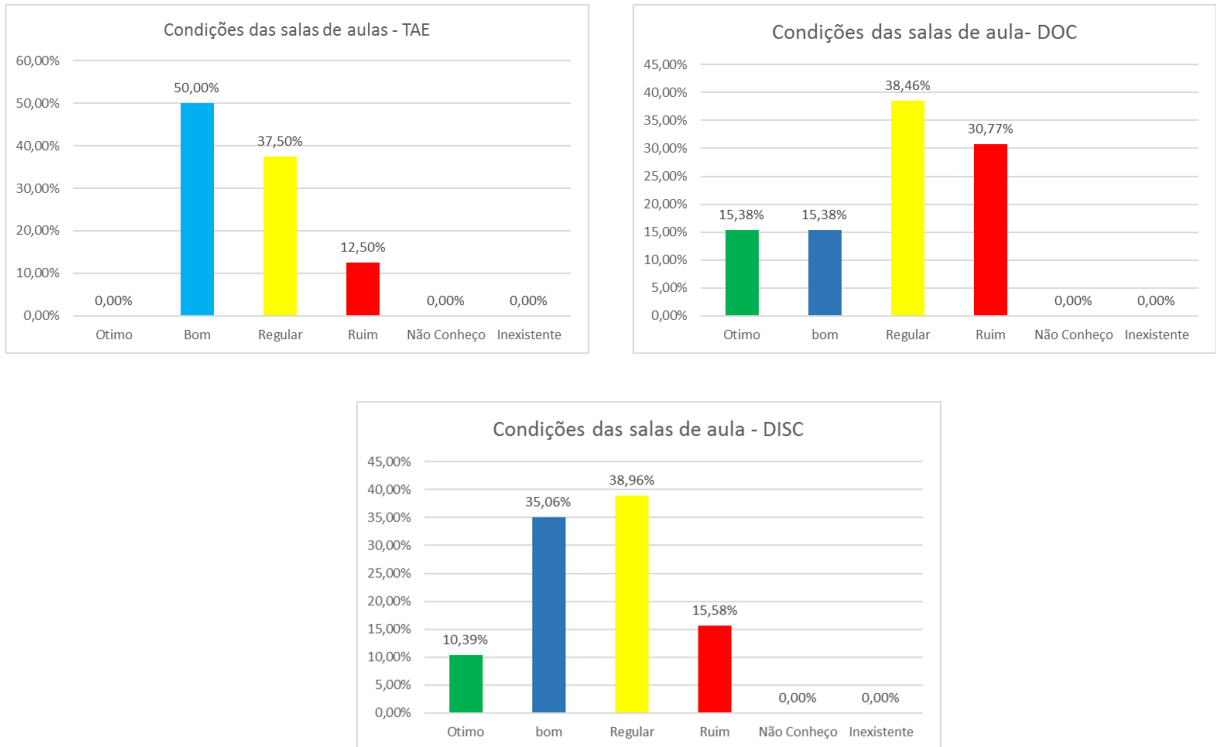


Figura 56. Condições das salas de aula

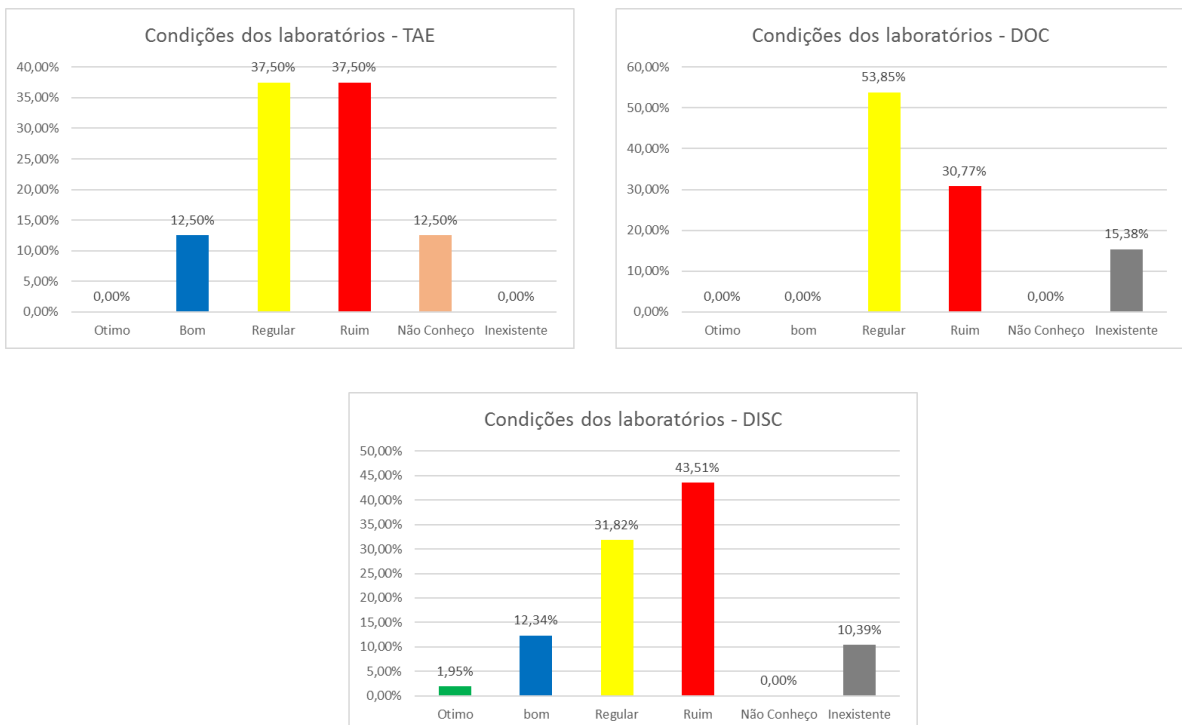


Figura 57. Condições dos laboratórios

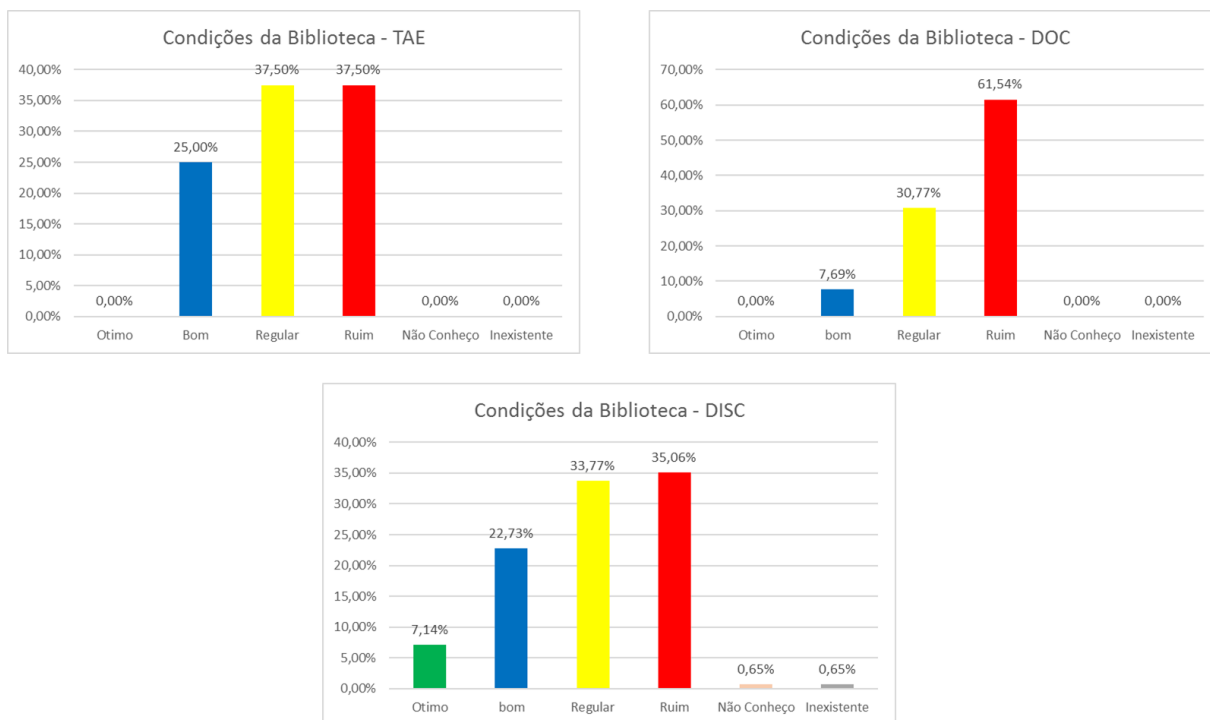


Figura 58. Condições da biblioteca

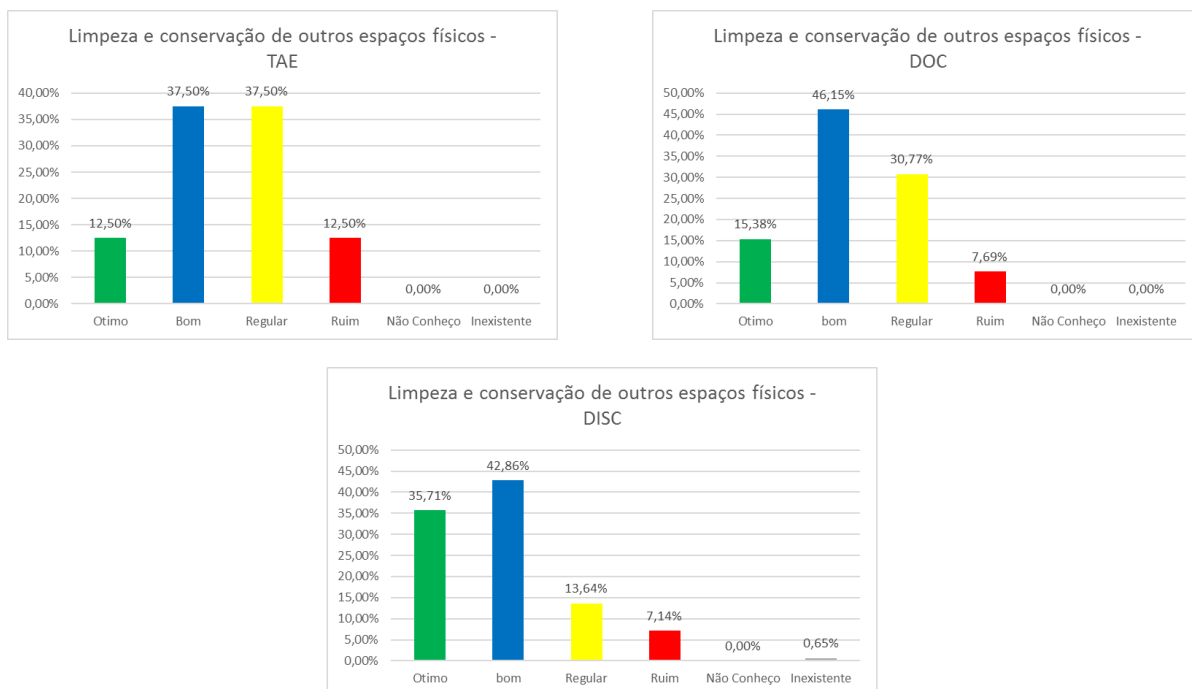


Figura 59. Limpeza e conservação de outros espaços físicos: banheiros, áreas de conveniência, quadra, cantina, auditório, dentre outros.

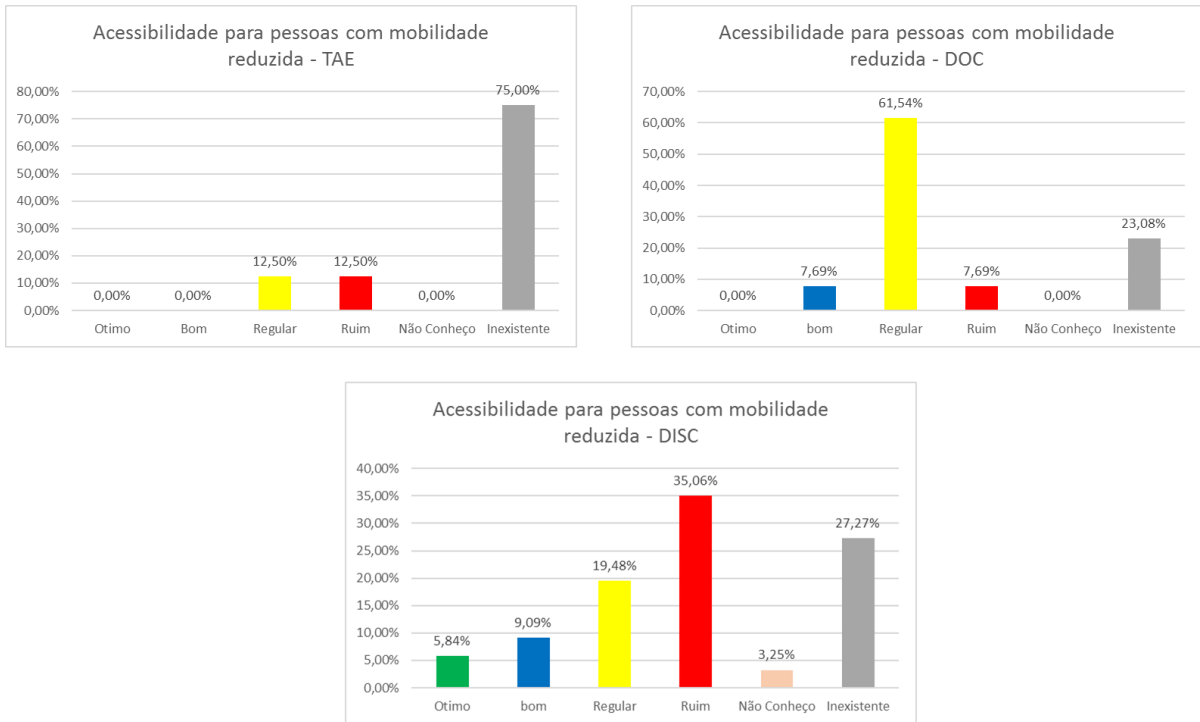


Figura 60. Acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida

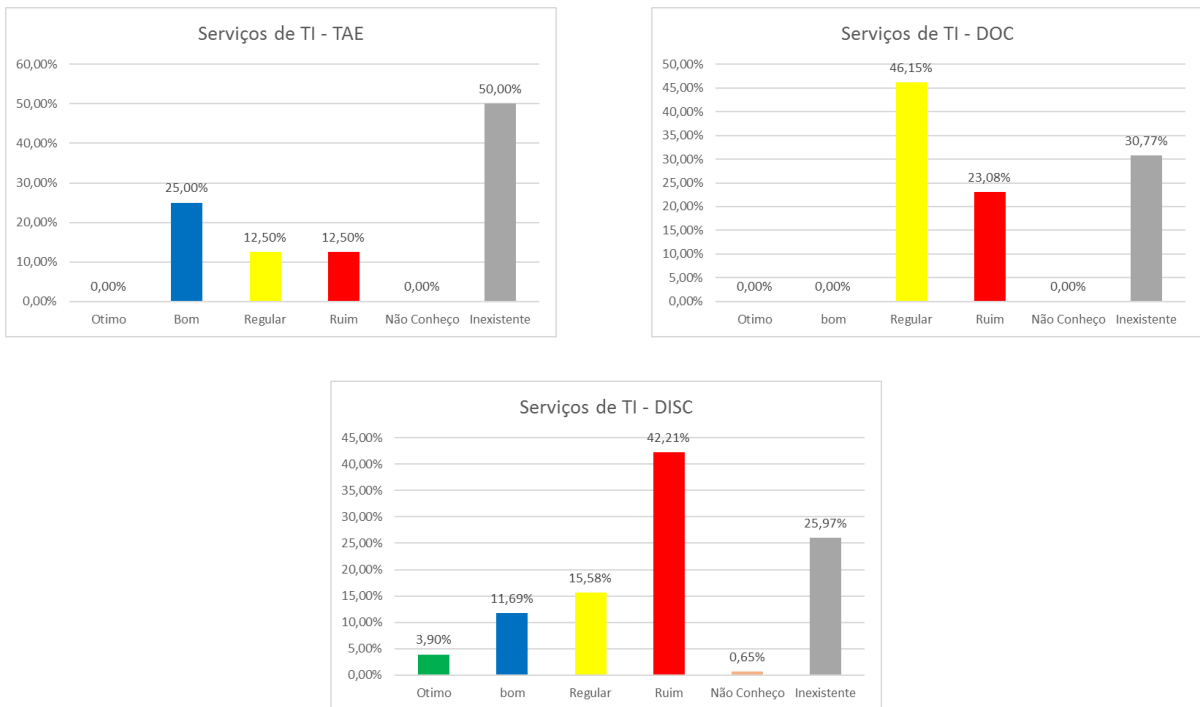


Figura 61 Serviços de TI

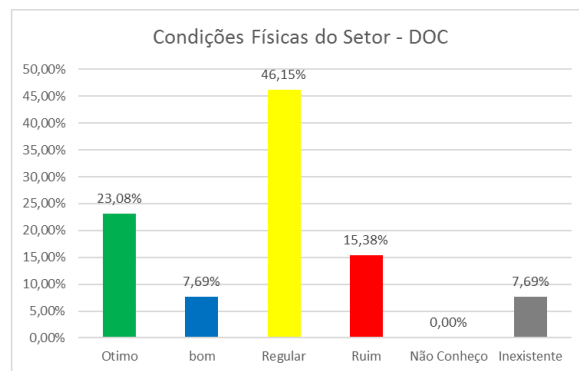
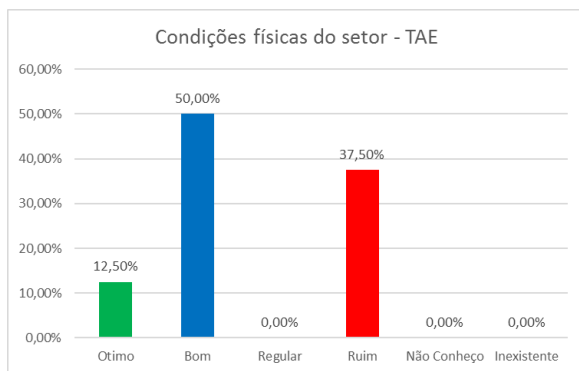


Figura 62. Condições Físicas do Setor (ventilação, iluminação, acústica, mobiliário, limpeza).

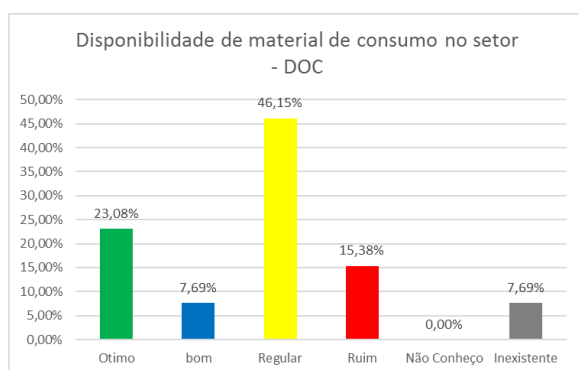
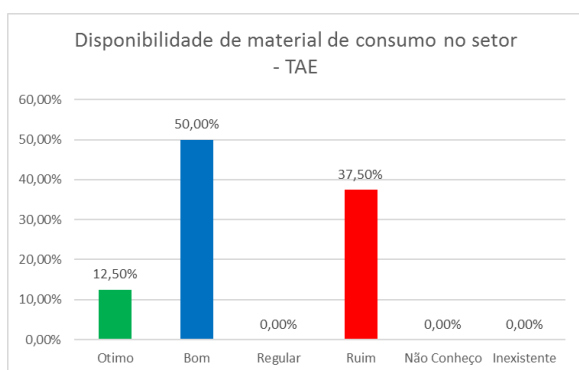


Figura 63. Disponibilidade de material de consumo no setor.

As condições de sala de aula são consideradas de boas a regulares para a maioria dos respondentes. Contudo, as condições dos laboratórios são, em boa parte, tidas como ruins para a comunidade interna, realidade também verificada ao se questionar acerca das condições da biblioteca. Essas respostas novamente são reflexo da realidade de um campus avançado, que tem passado por muitas transformações ao longo do ano de 2016, especialmente nos espaços acima criticados. Foram adquiridos no ano de 2016, com previsão de chegada no início de 2017, um número significativo de obras bibliográficas, além de bancadas de automação e eletrônica para os laboratórios de ensino.

Quanto ao quesito acessibilidade, apesar de boa parte dos respondentes terem-na considerada inexistente, o campus possui uma estrutura que atende minimamente pessoas com mobilidade reduzida, como banheiros adaptados, rampa de acesso aos dois primeiros andares e fosso para instalação de elevador. Essa resposta reforça a ideia de que a comunidade interna não conhece seu próprio *campus*.

O serviço de TI é, de fato, um problema conhecido do *campus*, que ainda não possui uma estrutura física de tecnologia da informação. Porém, o *campus* que tem se preparado para

tal, tendo adquirido em 2016 periféricos e equipamentos necessários para a instalação da rede e servidor próprios.

As condições físicas do setor e a disponibilidade de material de consumo são regulares, como esperado para um campus avançado com grandes limitações financeiras.

4. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Para os Eixos 1,2, 3, 4 e 5 foram destacadas algumas fragilidades e potencialidades e propostas algumas ações, conforme o Quadro abaixo.

Eixo	Fragilidades	Potencialidades	Ações propostas
Planejamento e avaliação institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de “ quem é” a comunidade externa; • Poucos membros na composição da CPA Itabirito; 	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumento utilizado na autoavaliação 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir, juntamente com as outras comissões locais quem é a comunidade externa e desenvolver novas estratégias para sua sensibilização; • Aumentar o número de representantes da CPA Itabirito
Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de conhecimento sobre o Estatuto, PDI, Regimento Geral do IFMG; • Desconhecimento sobre o Relatório de Autoavaliação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade de ensino • Gestão democrática e transparente • Ações voltadas para preservação do meio ambiente sustentável • Ações voltadas para o respeito à diversidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar os documentos nos canais eletrônicos de comunicação; • Fazer referências aos mesmos nos documentos internos e reuniões com a comunidade interna e externa;

			<ul style="list-style-type: none"> • Criar ações educativas que aproximem os servidores, colaboradores e discentes desses documentos; • Promover eventos de apresentação do Relatório de autoavaliação • Sugerir mais frequência de reunião de alinhamento e planejamento estratégico
Políticas Acadêmicas	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação ineficiente entre a gestão e a comunidade interna • Desconhecimento dos programas, ações e cursos ofertados no campus • Inexistência de um grêmio estudantil • Atendimento ao aluno insatisfatório 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta satisfatória de auxílios socioeconômicos e bolsas acadêmicas; • Boa inclusão de alunos com deficiência 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a divulgação dos programas, ações e cursos ofertados no campus • Promover um encontro entre gestão e comunidade interna para contar a história do campus e sua evolução nesses dois anos de funcionamento; • Sugerir a criação de um grêmio estudantil • Melhorar o atendimento ao aluno
Políticas de Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Desconhecimento do plano de carreira • Qualidade dos veículos de comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão; 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos setores administrativos e de apoio acadêmico • Implementação de ações de saúde e segurança do servidor

		<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento de normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento anual 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover programas de capacitação e formação continuada de servidores
Infraestrutura física	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de uma rede física de internet • Déficit de acessibilidade • Problemas com infiltrações no prédio; • Poucos laboratórios especializados • Condições físicas do auditório 	Funcionamento da quadra e espaços de convivência	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação dos espaços • Aquisição de mobiliário para laboratórios e salas de aula; • Instalação de laboratórios didáticos • Implantação de uma estrutura de rede • Aquisição de bancadas de automação e eletrônica

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta é a segunda autoavaliação ocorrida no IFMG Campus Avançado Itabirito e, alguns problemas verificados na primeira avaliação, persistiram nesse segundo momento. Um deles refere-se à baixíssima participação da comunidade externa. Há uma necessidade evidente de se definir com clareza quem de fato compõe essa comunidade, a fim de se desenvolverem estratégias de sensibilização da mesma. A adesão do segmento discente ao preenchimento de questionário também foi insatisfatória, cerca de 40%, sinalizando a necessidade de se melhorar a sensibilização desse segmento.

No que se refere ao “Desenvolvimento Institucional”, o desconhecimento por parte da comunidade interna de aspectos relativos à instituição ficou novamente evidente, assim como observado em 2015. Como o site do campus ainda não foi desenvolvido, contrariamente ao que se esperava no relatório anterior, essa demanda continua latente e precisa ser resolvida o quanto antes.

No Eixo “Políticas Acadêmicas”, novamente pôde-se verificar falhas na comunicação entre a instituição e a comunidade interna. Entretanto, o desconhecimento dos programas, ações e cursos ofertados no campus configurou-se com uma das grandes fragilidades do Campus Itabirito atualmente. Há de se implementar momentos de encontro entre a gestão e a comunidade acadêmica que permitam a apresentação da história do campus e da sua evolução nesses dois anos de funcionamento.

A avaliação das “Políticas de Gestão”, evidenciou uma satisfação da comunidade interna em relação à sua participação na tomada de decisões e no cumprimento de normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento anual

A “Infraestrutura física” voltou a ser um dos eixos mais mal avaliados, tendo sido apontados problemas de diversas naturezas, como a inexistência de uma rede física de internet, falta de acessibilidade em todas as regiões do *Campus*, inexistência de laboratórios especializados e condições físicas precárias do auditório. Algumas ações já têm sido tomadas em 2016 e continuarão acontecendo em 2017, como a adequação dos espaços e mobiliário, a aquisição de fontes bibliográficas, a instalação de laboratórios didáticos e a implantação de uma estrutura de rede.

Conforme citado anteriormente, apesar de essa ser a segunda autoavaliação de um *Campus* Avançado, a CPA local encontrou algumas dificuldades na condução do processo avaliativo. A primeira delas diz respeito à baixa adesão dos discentes. A comunidade externa também teve uma participação bastante tímida, o que leva à CPA a pensar em estratégias que melhorem a adesão desse público. A melhoria na divulgação tanto do processo de avaliação quanto do relatório gerado são possíveis ações para a próxima avaliação.

Infelizmente, muitas das respostas obtidas nesse relatório sinalizam duas tristes realidades do Campus Itabirito. A primeira é que boa parte da comunidade acadêmica desconhece a instituição, em vários aspectos. Além disso, em alguns momentos, as respostas coletadas indicaram um descaso no preenchimento do relatório, uma vez que os dados coletados diferem completamente da realidade do campus.